

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 23/2022	PIBID-2022
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20222209355P	10.101.6.1	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
07/06/2022 11:49:42	20/06/2022 12:21:59	21/06/2022 12:40:09

DADOS PESSOAIS

Nome	
KATIA CILENE DA SILVA	
Sexo	
FEMININO	
Nome da mãe	
[REDACTED]	
Nome do pai	
[REDACTED]	
Data de Nascimento	Nacionalidade
[REDACTED]	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
[REDACTED]		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/0385746434704838		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Contato	[REDACTED]
Principal	AV. FRANCISCO MOTA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PRÉDIO DA REITORIA PRESIDENTE COSTA E SILVA 572 Mossoró/RN Brasil 59625900

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Contato	KATIACS@GMAIL.COM
Principal	KATIACS@UFERSA.EDU.BR

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	[REDACTED]
Contato	+55 (84) 33178234
Contato	+55 (84) 21422248

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

I - Descreva brevemente o escopo do projeto institucional justificando a escolha das áreas de iniciação à docência que compõem os subprojetos e o quantitativo de bolsas solicitado, considerando o universo de licenciaturas e matrículas nesses cursos na IES.

O Projeto Institucional do PIBID da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) se constrói a partir da Portaria MEC/CAPES Nº 83, de 27 de abril de 2022 e com o Edital Capes Nº 23, de 29 de abril de 2022. O foco principal é a interação da formação docente intermediada por tecnologias, o que, portanto, nos leva ao seguinte título: “Formação Docente no Contexto do Semiárido: Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino”. Este projeto conta com Escolas Públicas parceiras que receberão bolsistas de 6 cursos de licenciaturas: Português, Inglês, Libras, Educação no Campo, Pedagogia, Computação e Informática. O PIBID da UFERSA pretende atender as mesorregiões do Oeste e Central Potiguar, distantes entre 200 e 300 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Cabe reforçar que a região abriga quatro campus da UFERSA, Angicos, Caraúbas, Mossoró e Pau dos Ferros, apenas com este último com ausência de licenciaturas. Contudo, as atividades dos subprojetos se espalharão por 13 municípios: Afonso Bezerra; Angicos; Apodi, Assú, Campo Grande, Caraúbas; Fernando Pedroza; Governador Dix-Sept Rosado; Mossoró; Olho D’Água do Borges; Serra do Mel; Umarizal; Upanema. Os 6 subprojetos (Português, Inglês, Interdisciplinar Libras e Português, Pedagogia, Informática e Educação no Campo) e 9 núcleos possuem possibilidade de implementação em mais de 40 escolas, propiciando comunicação entre a Universidade, Secretaria Estadual de Educação, diversas Secretarias Municipais e Direções das escolas parceiras. As atividades serão fundamentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que deixa claro, desde as competências gerais da Educação Básica a importância do uso de tecnologias: “5 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2017, p. 9). As áreas escolhidas são aquelas contempladas pelas licenciaturas ofertadas pela instituição e que passaram pelas etapas de seleção de subprojetos determinadas pela Pró-reitoria de Graduação da UFERSA (PROGRAD-UFERSA), detalhadas no item V deste Projeto Institucional (Descreva os referenciais para a seleção dos participantes, incluindo metodologia, critérios, desempate e estratégias para ampla divulgação do processo de seleção). Para as atividades do PIBID, a UFERSA pretende contar com 216 bolsas de iniciação à docência, 27 bolsas de Professores Supervisores e 9 Bolsas de Coordenadores de Área. Levamos em consideração o quantitativo de discentes aptos a serem bolsistas por cada licenciatura contemplada, que é: 122 para Licenciatura em Educação no Campo; 90 para Letras-Inglês; 147 para Letras-Português; 113 para Pedagogia; 75 para Licenciatura em Computação e Informática; 119 para Libras. Em função desse quantitativo de discentes, teremos ainda uma participação de 42 voluntários, envolvendo todos os subprojetos. Destacamos, ainda, que a contemplação da solicitação em sua integralidade será de grande valia para o desenvolvimento da formação de professores no semiárido potiguar, contribuindo para a educação qualitativa de futuros docentes e potencial elevação em índices como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

II - Apresente o histórico de atuação da IES na formação inicial e continuada de professores, inclusive a participação em programas de formação como o PIBID ou outras iniciativas, e descreva os resultados decorrentes dessa participação para as licenciaturas e sujeitos envolvidos.

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) atua na formação inicial de professores ofertando 10 cursos de licenciatura, que são: Computação e Informática; Computação EAD; Educação no Campo; Física; Letras-Ingês; Letras-Libras; Letras-Português; Matemática; Pedagogia; Química. No que diz respeito à formação continuada de docentes, a UFERSA se inseriu no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), desde 2009, com os cursos de Matemática e Ciências Biológicas, atuando até o ano de 2013. Em termos de contribuição à formação inicial, a UFERSA participa dos Editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desde 2011 e dos Editais do Programa Residência Pedagógica (PRP) desde 2018. Quanto ao PIBID, especificamente, temos o seguinte histórico: 2020-2022, com 6 subprojetos (Português, Inglês, Computação e Informática, Educação no Campo, Pedagogia) e 8 núcleos; 2018-2019, com 7 subprojetos (Português, Inglês, Pedagogia, Química, Matemática, Educação no Campo e Informática) e 24 núcleos; 2013-2017, com 1 subprojeto (Informática) e três núcleos; 2011, com 4 subprojetos (dois de Matemática, Computação e Ciências Biológicas) e 10 núcleos. Ao longo desses mais de 10 anos, mais de 500 pibidianos foram contemplados. Cabe salientar ainda o efeito qualitativo que o PIBID proporciona à formação do futuro professor, criando vivências que vão para além daquelas viabilizadas pelos estágios obrigatórios e práticas pedagógicas, mostrando desde os primeiros passos formativos a importância do espaço escolar e o conhecimento completo deste, desde a gestão escolar até a sala de aula, incluindo não só atividades voltadas para prática docente em si, mas também o conhecimento de documentos e da comunidade que formam a escola. Cabe destacar que a participação da UFERSA como instituição responsável por ofertar o PIBID no Edital de 2020 foi uma das experiências mais importantes de sua história, pois entendeu-se o desafio de continuar a contribuir com uma educação de qualidade enquanto importante centro de formação de professores, mesmo com as adversidades geradas pelo contexto da Pandemia do novo coronavírus. Durante esse período, todos os envolvidos (Órgãos Superiores da UFERSA, Coordenação Institucional, Coordenações de Área, Supervisores e Bolsistas) compreenderam o PIBID como ferramenta fundamental para auxiliar os docentes das escolas a pensar posturas voltadas primeiramente para acolher e entender a escola e sua comunidade e, posteriormente, para elaborar práticas voltadas para o ensino híbrido, remoto ou mediado por telas e tecnologias outras.

III - Descreva de que maneira os desafios e aprendizados das experiências mencionadas no item II contribuirão para qualificar o novo projeto PIBID, ora apresentado à CAPES.

Cada edital de programas como PIBID e Residência Pedagógica que a UFERSA tem a oportunidade de participar torna a instituição mais experiente e solidifica conhecimentos para que a UFERSA se torne cada vez mais uma referência na formação de professores não apenas nas regiões diretamente atendidas pela universidade, mas em todo o estado do Rio Grande do Norte. O Projeto Institucional do PIBID que aqui se apresenta não é fruto apenas das vontades presentes da UFERSA, mas uma construção coletiva que busca alinhar aquilo que se aprendeu no passado como ponto de partida para sempre buscar melhorias. Com os anos se passando e com um maior número de licenciaturas se incorporando a lista de cursos de graduação desta instituição, um dos maiores aprendizados que qualifica a UFERSA para o novo projeto PIBID é o de saber lidar com múltiplas áreas em diálogo. A experiência do PIBID deve propiciar ao licenciando vivências metodológicas e integrativas de vários saberes por um viés interdisciplinar. Pretendemos desenvolver formações voltadas para todas as licenciaturas participantes do programa, despertando no aluno bolsista a consciência de que aquilo que se passa no chão da escola é também fruto do diálogo entre professores de várias disciplinas. O PIBID deve ser, portanto, uma preparação para a vivência do ambiente escolar e é por isso que será nossa tarefa fomentar a convivência entre os vários núcleos, através de palestras, debates e dos eventos de socialização. Deve-se salientar, por fim, que o tema que faz a ligação entre os subprojetos da UFERSA na atual edição do PIBID, “Formação Docente no Contexto do Semiárido: Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino”, propicia a justa medida entre o diálogo com as experiências passadas e os apontamentos para novas perspectivas docentes. Fomos forçados a aprender com a emergência de saúde da Pandemia que as tecnologias podem ter um lugar muito importante na prática de sala de aula. Caberá agora aos futuros docentes mostrar os pontos de contato entre o respeito às práticas mais e a utilização de tecnologias educacionais.

IV - Informe se a IES possui colegiado ou unidade formalmente instituída em sua estrutura organizacional para a promoção da articulação dos cursos de licenciatura. Se sim, descreva sua composição, atribuições e ações promovidas por essa instância para qualificar a formação de professores na IES.

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) possui em sua estrutura organizacional o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR), como órgão responsável pela articulação dos cursos de licenciatura. O COMFOR é composto por representantes dos seguintes setores: 1 (um) representante titular e 1 (um) representante suplente da Pró-Reitoria de Graduação; 1 (um) representante titular e 1 (um) representante suplente das Atividades de Extensão relacionadas a formação de Professores, indicados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; 1 (um) representante titular e 1 (um) representante suplente dos cursos de pós-graduação da área de formação docente para a Educação Básica, indicados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; 1 (um) representante titular e 1 (um) representante suplente de cada centro que possui cursos de licenciatura; 1 (um) representante titular e 1 (um) representante suplente de Coordenação de Cursos de licenciatura; 1 (um) representante titular e 1 (um) representante suplente da Universidade Aberta do Brasil na UFERSA; 1 (um) representante titular e 1 (um) representante suplente da rede municipal de educação; 1 (um) representante titular e 1 (um) representante suplente da rede estadual de educação. São atribuições do COMFOR: deliberar sobre as ofertas de cursos de formação inicial e continuada, bem como quaisquer demandas que envolvam a formação docente a serem encaminhadas ao Fórum de Formação Docente do Estado; gerir e executar os recursos recebidos por meio do apoio financeiro do Ministério da Educação (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); analisar os dados e informações gerenciais referentes à implantação e ao desenvolvimento dos programas e ações de formação inicial e continuada no âmbito da Instituição, bem como coordenar o monitoramento desses dados e o seu fornecimento ao MEC por meio de sistema informatizado.

V - Descreva os referenciais para a seleção dos participantes, incluindo metodologia, critérios, desempate e estratégias para ampla divulgação do processo de seleção.

A partir da publicação da Portaria MEC/CAPES Nº 83, de 27 de abril de 2022 e do Edital Capes Nº 23, de 29 de abril de 2022, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFERSA elaborou dois editais de seleção meritória, a saber: Edital PROGRAD/UFERSA, Nº12 de 2022, para seleção de Coordenadores de Área do PIBID e Edital PROGRAD/UFERSA, Nº13 de 2022, para seleção de Coordenadores Institucionais, ambos amplamente divulgados pela PROGRAD em seu sítio eletrônico e demais redes sociais. Os critérios para seleção de Coordenador Institucional atendiam o que foi pedido pela Portaria MEC/CAPES Nº 83, de 27 de abril de 2022 em seu artigo 26 e incisos, acrescido de outros critérios definidos pela Prograd, a exemplo: * Preferencialmente, possuir experiência como coordenador(a) de área ou docente orientador em subprojeto do PIBID/PRP ou como coordenador institucional de um dos Programas. Já os critérios para Coordenadores de Área foram os mesmos que os pedidos pelo Edital Capes Nº 23, de 29 de abril de 2022. Quanto aos critérios de desempate, os Editais lançados pela PROGRAD traziam as seguintes informações: SUBPROJETOS PIBID: 6.8.No caso de empate, serão utilizadas as notas obtidas nos incisos VI e VIII respectivamente do Subprojeto, mencionado no item 4.4 deste edital. • VI - Detalhamento de como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID; • VIII - Descrição de como o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento. COORDENADOR INSTITUCIONAL PIBID I. Maior tempo de experiência em docência no ensino superior II. Maior tempo de experiência em Programas de Formação docente III. Maior idade. Quanto à seleção de Professores Supervisores e Alunos Bolsistas, os editais ainda serão lançados pela PROGRAD, tendo critérios rígidos de seleção, de forma a cumprir com o Inciso IV do Artigo 11 da Portaria MEC/CAPES Nº 83, de 27 de abril de 2022, além dos Artigos 34 e 35 do mesmo documento.

VI - Descreva como será realizada a aproximação e a articulação com as secretarias de educação do Estado ou Município e unidades escolares para a implementação e execução das atividades do projeto. Caso já possua ações em curso com as secretarias, detalhe como se dá essa articulação.

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) pretende implementar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para fortalecer a articulação de ações para a melhoria do Ensino Superior e da Educação Básica, contribuindo com a formação inicial de estudantes e com a formação continuada dos professores, através da integração dos mesmos. Recentemente, os professores Kátia Cilene da Silva Moura e Ananias Agostinho da Silva, titular e adjunto da PROGRAD, respectivamente, foram nomeados membros do Forum Municipal de Educação (FMEM) de Mossoró, através da Portaria Nº 112/2021- SME/GS, publicada em 15 de dezembro de 2021 no Jornal Oficial de Mossoró (JOM). Essa iniciativa já mostra como a universidade está aberta ao diálogo constante com a comunidade para além dos muros da UFERSA. Com esses objetivos em mente, é de suma importância a interação sempre presente com as secretarias de educação tanto do Estado do Rio Grande do Norte quanto a dos municípios onde as atividades do PIBID serão desempenhadas. Nesse sentido, esses órgãos serão oficiados pela UFERSA, de maneira a estarem avisados de nossa intenção de integração e parceria. Os ofícios serão enviados, também, às escolas parceiras. Com essas medidas, visamos a cumprir o Inciso I do Artigo 11 da Portaria MEC/CAPES Nº 83, de 27 de abril de 2022. Após esse primeiro contato, dialogaremos para que as secretarias, como contrapartida, colaborarem com informações relevantes de sua rede de ensino, indiquem escolas aptas a participarem do PIBID, apoiem a IES no processo seletivo de supervisores, prestem apoio no que mais for necessário, de maneira também se inserirem na Portaria MEC/CAPES Nº 83, de 27 de abril de 2022, com o cumprimento do Artigo 12. A Coordenação Institucional e os Coordenadores de Área entrarão em contato com as direções das escolas, através de e-mail, telefonemas e reuniões para traçar estratégias de cadastro das escolas parceiras no SICAPES. A nível das escolas participantes, nosso diálogo será para que, mutuamente, consiga-se o cumprimento do Artigo 13 da supracitada portaria, destacando-se: disponibilização do ambiente escolar acolhedor para o desenvolvimento das atividades; acompanhamento dos professores selecionados como supervisores. Por fim, ressaltamos que o diálogo triplo entre UFERSA, Secretarias de Educação e Escolas participantes deve sempre ser marcado pela transparência.

VII - Informe se no processo de elaboração da presente proposta de projeto institucional houve articulação prévia com o Programa Residência Pedagógica (RP), com outras iniciativas de formação de professores na IES ou com as secretarias de educação estadual ou municipal.

As atividades do PIBID da UFERSA acontecem desde o ano de 2011 e as do Programa Residência Pedagógica (PRP), desde 2018. Por se tratar de programas com objetivos aproximados, a articulação entre eles é fundamental. Sendo assim, as conversas entre PIBID e PRP para a construção dos Projetos Institucionais aconteceram no sentido de pensar formações conjuntas, com vistas a beneficiar os participantes dos dois programas. Cabe ressaltar, ainda, que, para esta edição, o tema central, que visa a integrar a formação docente com as tecnologias, é mesmo para PIBID e PRP, o que possibilitará diálogo franco entre as perspectivas dos licenciandos dos primeiros períodos e aqueles da parte final do curso. Possibilitará ainda, a realização de atividades conjuntas, das quais destacamos: formações, seminários, oficinas e reuniões didáticos- pedagógicas. Nossa intenção é promover articulações mais específicas com as Secretarias de Educação ao longo da implementação dos subprojetos do Programa, uma vez que cada Edital representa um recorte de momento político diferente, com pessoas distintas ocupando cargos de gestão. Mesmo assim, é possível afirmar que a implementação tanto de PIBID quanto de PRP são momentos esperados pelas escolas e pelas Secretarias de Educação e que essas iniciativas operadas pela UFERSA já se configuram como tradição nas regiões atendidas.

VIII - Descreva detalhadamente como será promovida a integração entre os subprojetos.

As estratégias de integração entre os subprojetos serão planejadas coletivamente, em encontros periódicos entre a Coordenação Institucional e Coordenadores de Área que, por sua vez, junto com supervisores e bolsistas farão o papel de integrar as ações do PIBID com o restante da comunidade escolar, fomentando o diálogo entre escola e universidade. Por se tratar de subprojetos em áreas diversas, como Português, Inglês, Libras, Educação no Campo, Computação e Pedagogia, o fio condutor caberá aos trabalhos com tecnologias educacionais. Sempre que planejarmos ações conjuntas, estas serão guiadas por formações que abordem o conceito de tecnologias educacionais, pensadas como o uso de ferramentas, tecnologias, processos, procedimentos, recursos e estratégias para melhorar as experiências de aprendizagem (HUANG; SPECTOR; YANG, 2019). Ressaltamos, ainda, que nossa intenção é a de valorizar a experiência do professor e do licenciando na interação com essas tecnologias. Nossa expectativa é de efetivar as seguintes medidas: a) promover reuniões periódicas mensais de planejamento e avaliação entre Coordenação Institucional e Coordenadores de Área; b) articular o Café com PIBID, existente na UFERSA desde 2020, um ciclo formativo inicial que, para esta edição do Programa, terá foco em tecnologias educacionais e ferramentas tecnológicas para uso em sala de aula; c) planejar ao menos uma ação por subprojeto para ser executada para um público de um subprojeto diferente, estimulando que pibidianos de certa licenciatura estejam em contato com pibidiano de outros cursos; d) Promover grupos de discussão interdisciplinares no Seminário PIBID/PRP da UFERSA, para que os bolsistas enxerguem a produção acadêmica dos colegas de áreas diferentes; e) publicar em formato de livro eletrônico os relatos de experiência do Seminário PIBID/PRP da UFERSA, com ao menos um texto tematizando o item “c”.

IX - Detalhe as iniciativas previstas para a socialização das experiências formativas dos participantes do projeto institucional.

Com o passar dos anos, forma-se na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) a tradição da existência de eventos de divulgação voltados não só para os programas de iniciação à docência da CAPES, mas para formação de professores em geral. Em 2022, a UFERSA realizou seu II Seminário PIBID/PRP. Em 2019, houve a primeira edição deste evento, em conjunto com II Seminário de Formação Continuada da UFERSA e com o II Encontro das Licenciaturas EaD UFERSA. A recorrência de tais eventos mostra uma crescente preocupação da instituição com a formação de professores, assim como a vontade cada vez maior de se firmar como polo referência para iniciação à docência e estudos continuados do Magistério. Pensando na corrente edição do PIBID, movida pela Portaria MEC/CAPES Nº 83, de 27 de abril de 2022 e pelo Edital Capes Nº 23, de 29 de abril de 2022, realizaremos o III Seminário PIBID/PRP da UFERSA, como ponto de fechamento das atividades. Nesse seminário, os bolsistas apresentarão seus relatos de experiência oralmente, o que fomentará o diálogo entre as múltiplas áreas, em um movimento interdisciplinar muito semelhante àquele que se acha nas escolas. Cabe salientar, aqui, que o seminário citado acima prevê, ainda, a publicação dos relatos dos pibidianos em formato de livro eletrônico, tentando a realização de tal iniciativa junto à Editora Universitária da UFERSA primeiramente ou, se inviável, através de outros meios. A materialização textual dos relatos de experiência é fundamental para que o conhecimento produzido pelos membros do programa sejam parte da formação continuada dos docentes das escolas contempladas ou de qualquer outro leitor que se interesse pelo assunto. Mencionamos, por fim, que a iniciativa acima ajudará a cumprir o Inciso IX do Artigo 11 da Portaria MEC/CAPES Nº 83, de 27 de abril de 2022, assim como o inciso IV do Artigo 17 do mesmo documento.

SUBPROJETO

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Língua Portuguesa	Núcleos: 2 Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto

(1383125) LETRAS - PORTUGUÊS	Apodi/RN Olho-d'Água do Borges/RN Caraúbas/RN
------------------------------	--

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

O subprojeto, intitulado Letramentos Acadêmicos, Tecnologias Educacionais e a formação docente no contexto do Ensino Fundamental II e Médio, emerge da necessidade, cada vez mais crescente, de uma atenção à formação integral do estudante. Aqui em especial destacamos os aspectos que envolvem a leitura, a escrita e seus diferentes usos na escola, na vida em sociedade e na preparação para o trabalho. Partimos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que designa o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para todos os estudantes ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. As aprendizagens indispensáveis definidas no documento devem “[...] concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. No que diz respeito às etapas da Educação Básica, este subprojeto envolve o Ensino Fundamental – Anos Finais – e o Ensino Médio. Como este subprojeto é dividido em dois núcleos, focalizaremos, no núcleo 1, nos anos finais, e, no núcleo 2, no Ensino Médio. Quanto ao primeiro núcleo, ele será constituído pensando no público que se encontra num momento de transição, pois os estudantes iniciam um novo ciclo que exige uma reorganização do trabalho pedagógico. A BNCC divide-se por áreas, no caso deste subprojeto, a área de atuação é a de Linguagens. Nesse contexto, o referido documento aponta como uma das competências nessa área: Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. A partir dessa premissa, as atividades que serão desenvolvidas se propõem a criar possibilidades aos estudantes de vivenciar linguagens diversificadas que ampliem as suas mais variadas capacidades expressivas, tanto pela leitura como pela escrita. E quanto ao núcleo 2 voltamos nossa atenção para um público jovem, que está em processo de finalização da Educação Básica e preparação para inserção no mundo do trabalho ou no ensejo de iniciar formação profissional específica por meio do Ensino Superior. Sendo assim, apresentamos os seguintes objetivos: Geral: ● Desenvolver o letramento acadêmico e tecnológico para o aprimoramento da leitura e da escrita no espaço escolar, dando visibilidade às dimensões profissional, pessoal e de participação coletiva. Específicos ● Promover interfaces teoria e prática no convívio com o contexto de escolas públicas e da práxis pedagógica de docentes de língua portuguesa; ● Valorizar a escola como ambiente profícuo para o desenvolvimento da construção do conhecimento da formação do licenciando em Letras; ● Discutir concepções teóricas fundamentais para o trabalho com língua portuguesa na escola, considerando os aspectos relacionados aos diferentes letramentos e as práticas da cultura digital; ● Construir estratégias metodológicas para o ensino da língua portuguesa, em especial nos aspectos da leitura e escrita acadêmica para estudantes com e sem deficiência; ● Trazer para a escola os saberes e experiências que são construídos nas mais diversas esferas sociais em que os alunos estão inseridos, sistematizando tais conhecimentos a fim de transformá-los em objetos de aprendizagem; ● Valorizar a cultura e os modos de expressão particulares da comunidade, trazendo ao centro da experiência escolar os diferentes propósitos comunicativos social e culturalmente definidos; ● Desenvolver projetos de letramento acadêmico que possibilitem a melhoria do nível de leitura e escrita dos estudantes; ● Diminuir as dificuldades dos estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio com relação à leitura e à escrita. ● Promover intervenções no trabalho com gêneros discursivos distintos, tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio, com fins de melhoria da produção textual do alunado; ● Promover Encontros Formativos e de avaliação; ● Produzir e publicar textos/artigos em eventos científicos.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Os municípios atendidos por este subprojeto situam-se na microrregião da Chapada do Apodi e na mesorregião do Oeste Potiguar, distantes mais de 300km da capital do Rio Grande do Norte. A realidade educacional desse espaço reflete, de modo geral, as deficiências encontradas na Educação Básica brasileira, com pequenos avanços nos últimos anos, mas de um histórico ainda deficitário. Atualmente, esse território conta com a existência de um campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), na cidade de Caraúbas, e um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), em Apodi, o que vem a contribuir com a qualidade da Educação Básica por meio da oferta de cursos de licenciaturas nessas instituições e do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, com foco na realidade educacional da região. A interiorização das instituições federais representa muito para a educação na região, porque traz novas perspectivas aos jovens e promove a formação continuada de profissionais que já atuam nas escolas. Apesar de muitos esforços, a cidade de Caraúbas/RN não alcançou a meta 6.0 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na rede pública e ainda teve uma queda, nos anos finais do Ensino Fundamental. Já no Ensino Médio, apenas em 2019 o IDEB foi observado, mesmo assim estando abaixo da meta do país. Nas demais cidades, os índices apontam o mesmo problema, pois nenhuma delas alcançou a meta no IDEB e Prova Brasil. Em Apodi, a situação piora com apenas 26% de estudantes com aprendizagem adequada: de 364 alunos apenas 95 demonstraram domínio da leitura e escrita. No caso de Olho D'água do Borges-RN não há informações. As informações apresentadas justificam a proposta do subprojeto nessa área, embora não deem conta de toda a complexidade que envolve a escola pública da região supracitada, mas já demonstra a emergência de programas e projetos de intervenção que possam contribuir para a transformação dessa realidade que hodiernamente apresenta aprendizagens deficitárias por parte dos estudantes. Apontamos algumas possíveis escolas-parceiras: ● Município de Caraúbas/RN - Escola Estadual Antônio Carlos Ensino 1 Grau; Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel Oliveira Ensino Fundamental e Médio; Escola Estadual Professora Maria Silvia de V. Câmara; Escola Estadual Sebastião Gurgel/ Ensino Médio. ● Município de Apodi/RN - Escola Estadual Ferreira Pinto; Escola Estadual Maria Zenilda Gama Torres; Escola Estadual Professor Antônio Dantas; Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira; Escola Estadual Valdemiro Pedro Viana. ● Município de Olho D'Água dos Borges/RN - Escola Estadual 20 de Setembro; Escola Municipal Antônio Carlos de Paiva. De modo geral, os dados apontam que o aprendizado em Português está aquém do esperado, e que há uma necessidade urgente de projetos de intervenção que colaborem na melhoria da leitura e escrita por parte dos estudantes na região. Espera-se que subprojeto de Língua Portuguesa possa melhorar a situação das escolas participantes principalmente no que diz respeito ao uso da leitura e da escrita acadêmica e nas mais diversas práticas sociais, utilizando-as como ponto de partida as Tecnologias Educacionais para um ensino significativo e que se relacione com a vida dos alunos.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Considerando o contexto social e educacional dos municípios envolvidos e de acordo com os pressupostos enfatizados pela Base Nacional Curricular Comum – BNCC, no que concerne às habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas no Ensino Fundamental e Médio, sugerimos, no subprojeto, caminhos para atender a algumas dessas habilidades e necessidades, que estão ligadas aos nossos objetivos específicos. De antemão, será necessário aprofundar, junto aos alunos, o conhecimento que eles têm sobre o funcionamento, os princípios e as diretrizes que regulam a Base e os saberes da área da linguagem. Isso será feito dentro da carga horária destinada ao planejamento das atividades junto aos alunos, à luz de seminários e encontros formativos organizados para tal. Num segundo momento, considerando a área “Linguagem e suas tecnologias”, partiremos para os objetos de aprendizagem propostos pela BNCC, estes sim direcionados aos nossos objetivos específicos. Com a proposta de trabalhar com letramentos acadêmicos e as tecnologias Educacionais, que atravessa as dez competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental e as sete para o Médio, trabalharemos, no âmbito do subprojeto, sobretudo focados na competência 2, que trata da apropriação da língua escrita, “reconhecendo-a como forma de interação de diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada [...]”. Para além disso, partiremos para a práxis, voltando a atenção para a produção de textos orais, escritos e multissemióticos e multimidiáticos – competência 3 –, de modo que os alunos desenvolvam fluência e criticidade no uso real desses textos. Voltando a atenção para o subprojeto, da mesma maneira, a atenção recairá sobre o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais – competência 1 – e a compreensão dos processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais da linguagem, respeitando a pluralidade de ideias e posições – da competência 2. Como as competências têm cunho mais amplo, elas se subdividem em habilidades específicas, as quais serão detalhadas nas ações, a serem desenvolvidas no interior do subprojeto pelos alunos. Metodologicamente teremos as seguintes estratégias: ● Disponibilizaremos parte da carga horária para o desenvolvimento de encontros formativos seminários organizados junto aos alunos e supervisores. Com essas atividades oportunizaremos a inserção de ambas experiências metodológicas e tecnológicas de caráter inovador. ● Num segundo momento, os alunos se organizarão em grupos, que se responsabilizarão por desenvolver atividades voltadas para as habilidades específicas das competências de língua portuguesa tanto para Ensino Fundamental – núcleo 1 – quanto Ensino Médio – núcleo 2, sempre focalizando as práticas de leitura e escrita, bem como especialmente produção de textos acadêmicos e destes, a diferentes semioses, que funcionam em diversos campos de atividade humana. Nesta etapa acontecerá a inserção propriamente dita, no cotidiano das escolas, sob a nossa orientação e acompanhamento. ● As ações serão desenvolvidas em conjunto com os supervisores nas escolas parceiras, pois dependerão das habilidades da BNCC e dos conteúdos/projetos/temas que estarão sendo trabalhadas por eles, durante a execução do projeto. Oportunidade também que os supervisores são motivados a atuarem como coformadores dos futuros professores.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

- Primeiramente acontecerá um encontro informativo e de acolhimento entre todos os participantes do subprojeto no âmbito da Universidade com o objetivo de apresentar as ações e promover a integração de todos.
- Socializar a proposta do subprojeto - encontros na escola com coordenador de área, supervisor e comunidade escolar;
- Elaboração conjunta (escola-parceira e licenciandos) de um cronograma de ações: atividades do projeto, reuniões, eventos, encontros formativos, oficinas, rodas de conversa, dentre outras.
- E-mails e grupos de whatsapp facilitarão o processo de comunicação.
- Momentos de escuta diagnóstica;
- Realização de reuniões periódicas.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

O subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e prática no processo de formativo do discente obedecendo o conhecimento pedagógico e didático e, também, os conhecimentos relacionados ao letramento acadêmico. Considerando que os conhecimentos didático- pedagógicos se referem aos conhecimentos necessários para a prática docente e se relacionam diretamente à ação de ensinar: planejamento, metodologias, avaliação escolar, descreve-se abaixo as práticas articuladoras desse conhecimento através da: ● elaboração e aplicação de cursos para a formação inicial que proporciona uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência; ● apresentação e orientação de Metodologias de Ensino que tratam de conhecimentos referentes às diferentes maneiras de ensinar, a escolha de variados métodos de ensino e encaminhamentos na prática profissional, de acordo com as especificidades do contexto escolar dos alunos; ● construção de planejamento de ensino tendo o propósito de apresentar ao discentes/bolsistas as diferentes maneiras de planejar e a importância de refletir sobre as suas metodologias e avaliações. Esses conhecimentos já são adquiridos pelos licenciandos nas disciplinas pedagógicas no curso de Letras Português. Tais conhecimentos servirão de instrumentos fundamentais na mediação do conhecimento sobre os gêneros acadêmicos nas escolas. Além disso, o subprojeto articulará os conhecimentos que os licenciandos adquirem nas disciplinas desse curso, especialmente, na disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, com a prática pedagógica. Isso será feito com objetos de conhecimentos expressos na BNCC como: ● a compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; ● o reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e ● o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Neste subprojeto, serão adotadas as seguintes estratégias para o exercício coletivo do planejamento e da realização das atividades como: ● o trabalho em equipe, que constrói a necessidade de uma visão compartilhada das atividades. Para isso, serão estabelecidos os objetivos claros e definidos os compromissos e responsabilidades mútuos, indicando a forma de desempenho e avaliação constantes, relação de confiança entre os participantes, mediação de conflitos e consensos, asserção e empatia (TRAJAN, 1997). ● os encontros presenciais para o planejamento das atividades entre os coordenadores do subprojeto, o supervisor e os licenciandos bolsistas e voluntários; ● a realização das atividades do subprojeto sempre em equipes; ● o acompanhamento das atividades por parte dos professores supervisores e coordenadores de área; ● a avaliação contínua do desenvolvimento das atividades realizadas pelas equipes; ● o espaço de escuta pedagógica para mediação das dificuldades encontradas na realização das atividades pelas equipes. Estudar algumas teorias que contribuam para o entendimento dos alunos sobre a perspectiva interdisciplinar; ● Atividades que destaque a importância da Língua Portuguesa para a ação e transformação do mundo à nossa volta, ressaltando a interdisciplinaridade como fundamento plural das práticas de leitura e escrita; ● Realização de oficinas de caráter interdisciplinar, tendo a Língua Portuguesa como eixo norteador.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

Considerando os pressupostos presentes na BNCC sobre as habilidades e competências que os professores precisam desenvolver no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio, o acompanhamento das atividades executadas pelo subprojeto e a avaliação da participação dos licenciandos serão feitas a partir das estratégias que foram adotadas no item IX deste projeto e através da execução das habilidades relacionadas aos nossos objetivos específicos. Desse modo, descreve-se abaixo as formas de acompanhamento: ● observação da execução dos planos de atividades que foram elaborados pelas equipes; ● verificação dos resultados que foram obtidos na aplicação das atividades de aprendizagem; ● construção dos aspectos relacionados à interação e à cooperação dos licenciandos na execução das atividades propostas pelo subprojeto. A entrada na escola pelos licenciandos será acompanhada do coordenador de área e supervisor da escola-parceira. A ética profissional, o cuidado com o outro, a observação atenta são norteadores da inserção na escola. Haverá momentos para uma escuta diagnóstica das principais dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar e, a partir de então, criaremos estratégias para atuação do subprojeto na escola. Os licenciandos terão um tempo para ambientação, observação, elaboração de propostas e planejamento de ações. Destacamos também que os licenciandos irão ter acesso aos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, destinando um tempo para leitura e discussão desses documentos. O intuito é o de compreender os objetivos pedagógicos traçados, o contexto social e os alcances da escola no município onde está localizada. Propomos assim: ● Realizar diagnóstico da escola - conhecer o contexto da escola-parceira: proposta pedagógica, infraestrutura, quantidade de estudantes por turmas, professores, estudantes com deficiência; ● Socializar a proposta do subprojeto - encontros na escola com coordenador de área, supervisor e comunidade escolar; ● Elaboração conjunta (escola-parceira e licenciandos) de um cronograma de ações: atividades do projeto, reuniões, eventos, encontros formativos, oficinas, rodas de conversa, dentre outras. Para que isso seja feito com êxito, utiliza-se os seguintes instrumentos avaliativos dos licenciandos: ● a criação de um espaço dialógico através de plataformas digitais e reuniões presenciais entre o supervisor e as equipes executoras do projeto, para observar os aspectos definidos nos planos de atividades; ● o desenvolvimento de formulários os serão aplicados aos licenciandos para a obtenção das formas de aplicação das atividades de aprendizagem.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Sem desconsiderar a importância das dificuldades na aplicação das tecnologias em sala de aula, mas de repensar uma proposta pedagógica integradora com elas, descreve-se abaixo as perspectivas de como elas se integram ao subprojeto. Claro que para a proposta aqui apresentada a integração é um processo contínuo de planejamento e desenvolvimento de ações na escola, em que se incorpora a linguagem digital (SCHERER e BRITO, 2020). Desse modo, os licenciandos utilizarão as tecnologias como elementos integrados das aulas, tais como: ● o uso de equipamentos como computadores e datashow nas aulas, sejam em laboratórios de informática ou na própria sala de aula; ● a utilização de software para a apresentação de conteúdos, formulários eletrônicos e quizzes para aplicação de atividades online, videoaulas como complemento de conteúdo extra sala de aula; etc. Para isso, o licenciando organizará o tempo para a seleção de materiais e tecnologias digitais a serem usados em aula, como jogos, aplicativos, simuladores, vídeos e tecnologias digitais, pois deve-se buscar materiais que sejam coerentes com a turma e que possam ser integrados com o conteúdo e as habilidades/competências previstas na BNCC. ● e o emprego de ferramentas que auxiliam a aprendizagem de conhecimentos específicos ao letramento acadêmico: como a ferramenta More para a criação de referência, a Scipo para a construção de resumos e introdução, etiquetadores para a classificação de palavras, etc.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Este subprojeto adota as seguintes estratégias para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa pelos licenciandos do curso de Letras Português no que se refere: ● à leitura e produção de textos acadêmicos, eles aperfeiçoarão os conhecimentos das teorias linguísticas relacionadas à leitura e à produção de textos: (1) às condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero acadêmicos; (2) às estratégias e procedimentos de leitura; (3) consideração das condições de produção de textos de divulgação científica e as estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; (4) as estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais. ● à análise linguística/semiótica: os licenciandos aplicarão as habilidades referente aos conhecimentos das teorias linguísticas como a fonologia, morfologia, a sintaxe, a semântica e pragmática, tais como: (1) marcas linguísticas; (2) intertextualidade; (3) construção composicional e estilo funcional dos gêneros de divulgação científica; (4) elementos extralinguísticos e cinésicos e (5) as marcas linguísticas nas apresentações orais. Isso envolverá o desenvolvimento das habilidades comunicativas nos domínios contextualizados de gêneros orais como: apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate; gêneros escritos: artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático; gêneros híbridos como: infográfico, esquemas, tabelas, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Os mecanismos de registro e de sistematização das atividades realizadas pelos licenciandos serão os registros fotográficos das situações de interação em sala de aula, vídeos e textos que são essencialmente pertencentes à prática pedagógica e um diário de campo. Os textos escritos pelos alunos, as imagens e os áudios que resgatam as atividades feitas em classe e servem como objeto de investigação e análise crítica sobre o próprio trabalho e o desenvolvimento do licenciando. Essas informações se tornam um portfólio do licenciando.

Metas	Indicadores
Elaboração de materiais didáticos para auxiliar o professor no processo de letramento acadêmico didáticos.	04 materiais didáticos criados.
Elaborar relatórios semestrais	Número de participantes do projeto é o número de relatórios elaborados
Realizar três encontros de avaliação das práticas e das atividades formativas.	03 encontros de avaliação realizados
Registrar atividades desenvolvidas no projeto por meio de: mídias, diários de campo e portfólios.	03 instrumentos criados para registro das atividades.
Estimular e publicar textos em eventos científicos	Número de textos publicados
Realizar dois eventos de socialização das atividades desenvolvidas.	02 eventos de socialização realizados
Realizar um encontro para discussão de temas fundamentais para a melhoria do ensino da língua portuguesa e para a formação de leitores.	01 encontro para discussão de temas fundamentais realizado.
Realizar encontros semestrais na Universidade para Estudos sobre os conhecimentos teóricos importantes para o desenvolvimento do licenciando/bolsistas.	03 encontros realizados
Realizar encontros semestrais na escola entre gestores da escola, coordenador de área, bolsistas e supervisores.	03 encontros realizados
Participar de eventos científicos relacionados ao PIBID	Número de eventos científicos com participação dos bolsistas

Área		Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID	
Computação		Núcleos: 1 Discentes: 24	
Curso(s) participante(s)		Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto	
(1117715) COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA		Afonso Bezerra/RN Angicos/RN Fernando Pedroza/RN	
Informações			
Descreva os objetivos específicos do subprojeto			
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a integração da interdisciplinaridade e do letramento digital ao planejamento pedagógico para utilização de tecnologias educacionais digitais no processo de ensino e aprendizagem, tomando como referência o contexto do semiárido potiguar para construção de ações pedagógicas. • Promover discussão sobre as tecnologias educacionais digitais, no contexto do semiárido potiguar, para inclusão digital de estudantes do ensino fundamental e médio, bem como, na educação de jovens e adultos. • Possibilitar diálogos sobre as mídias digitais, na perspectiva crítica, e, a partir deles, elaborar propostas pedagógicas que envolvam a sua aplicabilidade de modo interdisciplinar na perspectiva do letramento digital. • Fomentar a utilização de ferramentas digitais na educação básica para construção de propostas pedagógicas que favoreçam o ensino e a aprendizagem de modo interdisciplinar, tomando como referência o letramento digital. • Vivenciar momentos integrativos nos conselhos de escola e na gestão escolar, a fim de compreender o funcionamento político-pedagógico da instituição, sob o viés da gestão democrática, e apontar alternativas de gestão dos processos com auxílio de dispositivos digitais. 			
V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto			

Os municípios objeto de ação desse projeto foram escolhidos no âmbito do semiárido potiguar, com base nos resultados do IDEB, principalmente, aqueles que tiveram dificuldades em atingir as metas dos últimos quatro anos de avaliação: Angicos; Afonso Bezerra; e Fernando Pedroza. Com relação ao contexto social de Angicos, há uma população estimada de 11.695 habitantes (IBGE, 2021). Quanto a trabalho e a renda da população, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos (IBGE, 2019). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 29º e 68º de 167 municípios, respectivamente. Se considerarmos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 49.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 95º de 167 do estado. Nessas condições, as Tecnologias Educacionais Digitais podem ser pensadas para contribuir tanto com a melhoria da educação, quanto com o desenvolvimento social e econômico do município, mas exigirá um olhar mais ampliado para a base de formação de sua população. Vejamos o quadro de resultados do IDEB, entre 2013 e 2019, da cidade de Angicos (Fonte: INEP), a saber: a) Anos iniciais - 2013 | Meta 3.1 | IDEB 2.9, 2015 | Meta 3.4 | IDEB 4.2, 2017 | Meta 3.7 | IDEB 3.6, 2019 | Meta 4.0 | IDEB 4.5; B) Anos finais - 2013 | Meta 3.0 | sem IDEB, 2015 | Meta 3.5 | IDEB 4.3, 2017 | Meta 3.8 | IDEB 2.9, 2019 | Meta 4.0 | IDEB 3.7. No que se refere às séries finais do ensino fundamental, houve um distanciamento na busca das metas do IDEB, tendo em vista que, durante os quatro anos postos em evidência para análise, os dois últimos anos de consulta não conseguiu lograr êxito nas metas estabelecidas. Quanto a Afonso Bezerra, a população estava estimada em 11.024 habitantes em 2021. O salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos, em 2019 (IBGE, 2022). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 54º e 85º de 167, respectivamente. Ao considerarmos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 51.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 50º de 167 municípios do estado. No tocante a educação, o município detém o pior resultado das cidades objetos de ação do PIBID, tendo em vista que nenhuma das metas foram alcançadas durante o período de 2013 a 2019. Vejamos a seguir: a) Anos iniciais e finais, respectivamente - 2013 | Meta 3.7 | IDEB 3.2, 2013 | Meta 3.5 | IDEB 2.9, 2015 | Meta 4.0 | IDEB 3.4, 2015 | Meta 3.9 | IDEB 2.9, 2017 | Meta 4.3 | IDEB 3.6, 2017 | Meta 4.1 | IDEB 3.0, 2019 | Meta 4.6 | IDEB 3.7, 2019 | Meta 4.4 | IDEB 3.0. Fonte: INEP. Em relação a Fernando Pedroza, a população estimada em 2021 era de 3.081 pessoas (IBGE, 2022). Com relação ao trabalho e a renda em 2019, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8.7%. Quando se compara esses dados com outros municípios do estado, o município de Fernando Pedroza, ocupa as posições 17º e 88º de 167 municípios, respectivamente. Se considerarmos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 52.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 25 de 167 municípios (IBGE, 2022). Evidencia-se, no município, uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, em 2010, de 95,3 % (IBGE, 2022). Na comparação com outros municípios, quando se trata de país, dos 5570, ele está classificado em 4927º. No Estado, de 167º ele fica em 160º. Com relação aos resultados do IDEB, é o seguinte: a) Anos iniciais - 2013 | Meta 2.9 | IDEB 3.0, 2015 | Meta 3.2 | IDEB 4.6, 2017 | Meta 3.4 | IDEB 4.2, 2019 | Meta 3.8 | IDEB 3.6. Fonte: INEP. No que se refere aos resultados do IDEB das séries finais do ensino fundamental, temos o seguinte quadro: b) Anos finais - 2013 | Meta 3.0 | IDEB 0, 2015 | Meta 3.4 | IDEB 3.2, 2017 | Meta 3.7 | IDEB 3.8, 2019 | Meta 3.9 | IDEB 3.4. Fonte: INEP. Diante do cenário educacional atual, O Pibid pode contribuir para construção de um movimento que busque integrar educação e tecnologias enquanto mudança de mentalidade das novas gerações. Isso poderia refletir na mudança social e econômica dos municípios do semiárido potiguar, pois haveria necessidade de implementação de uma política pública implicada com a filosofia de cidades inteligentes, em que as pessoas são chamadas a se engajar em um processo educacional e social que promove ideias novas, a partir arranjos tecnológicos para funcionamento das cidades, com geração de oportunidades e renda para a população.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

O subprojeto de computação e informática, por meio do núcleo de tecnologias educacionais digitais, no âmbito do Pibid, terá o compromisso de promover uma articulação entre universidade, escola, formação inicial e continuada de professores, para contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o diálogo permanente entre educação e tecnologias digitais. Nesse sentido, as primeiras ações para inserção dos estudantes, membros do Pibid, na escola será uma reunião de planejamento, junto a gestão escolar, para apresentar as nossas intenções junto a escola, detalhando os compromissos do subprojeto de forma ética, sem interferir na programação definida pela comunidade escolar. Nessa reunião definiremos o seminário de abertura do Pibid no interior da escola, a fim de que os professores e a equipe pedagógica possam tomar conhecimento das ações que serão desenvolvidas durante a vigência do Projeto. Nesse momento, apresentaremos, também, todos os membros do subprojeto que irão contribuir para implementação das ações na escola, a fim de que possam conhecê-los. Para melhor reconhecimento dos membros do projeto, iremos providenciar um crachá de identificação, para que os estudantes pibidianos possam transitar na escola sem nenhuma desconfiança da comunidade escolar. Em seguida, será realizada uma reunião presencial, conjunta, entre o coordenador de área, supervisor(a) e estudantes na própria escola, a fim de que possamos delimitar o trabalho de cada um, para facilitar o acompanhamento das atividades. Considera-se, também, relevante, para iniciação a docência dos pibidianos, a organização de um relatório que contemple: a) a organização de um estudo sobre o contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil do(a)s estudantes e do modo de gestão da escola; b) a observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A estratégia de comunicação e integração entre os membros do Núcleo de tecnologias educacionais digitais ocorrerá de forma sistemática por diferentes procedimentos, dentre os quais, pode-se destacar:

1. Quanto ao acompanhamento pelo Coordenador de Área: serão realizadas visitas técnicas nas escolas para acompanhamento das atividades educativas planejadas e em execução;
2. Com relação ao envolvimento dos membros do núcleo: a) participação em reuniões sistemáticas na escola e na universidade por meio de seminários ou rodas de conversas periódicas acerca do andamento das ações planejadas e/ou realizadas; b) Manter contato permanente entre o coordenador de área, discentes bolsistas/voluntários e professores supervisores via telefone, e-mail ou por algum aplicativo de comunicação digital, a fim de dirimir dúvidas ou traçar algumas orientações;
3. Com relação ao acompanhamento pelos professores supervisores: acompanhamento diário das atividades educativas na escola com orientações permanentes que contribuam para atingir os objetivos definidos no planejamento realizado no âmbito do projeto do PIBID, no subprojeto de Licenciatura em Computação e Informática, nos planos de atividades, em ações complementares, e ainda orientações locais referentes às normativas internas da instituição de ensino que deverão ser respeitadas pelos discentes bolsistas/voluntários;
4. No tocante aos discentes: elaboração de relatórios periódicos relacionando teoria e prática por meio da vivência no PIBID. Ao final de cada relatório deverá constar sua assinatura e, ainda, a anuência do professor supervisor, que deverá registrar sua assinatura em concordância com o documento. Enquanto o coordenador de área utilizará o relatório dos discentes, como espelho, para subsidiar a elaboração de seus relatórios periódicos destinados à Coordenação Institucional do PIBID. Os relatórios também se constituirão como um instrumento de autoavaliação das ações nos seminários ou nas rodas de conversa, com a finalidade de promover orientações acadêmicas que colaborem para que os estudantes e professores supervisores desenvolvam uma reflexão humanizada sobre as suas ações sob a práxis pedagógica, possibilitando novas intervenções educativas na realidade escolar.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Acredita-se na profissionalização docente e na intencionalidade do ato de ensinar. Desse modo, o conhecimento precisa ser objetivado e apresentar-se com significado para o(a) estudante, a fim de que ele(a) perceba a importância daquele momento formativo em sua vida. Nesse sentido, a indissociabilidade entre o teórico e o prático, entre o pensar e o fazer, deve servir de guia para que se possa realizar um planejamento que consiga atender aos objetivos estabelecidos com qualidade social. A promoção para articulação indissociável entre o teórico e o prático com a interdisciplinaridade, o letramento digital e as tecnologias educacionais digitais será, inicialmente, com a organização de grupos de estudos e rodas de conversas, com supervisores e estudantes, seguido da construção de planos de ensino que possam ser implementados na escola. Para isso, será discutido alguns textos relacionados a didática e a interdisciplinaridade, tais como: o uno e o múltiplo: o sentido antropológico do interdisciplinar; universidade e interdisciplinaridade; ciência, interdisciplinaridade e educação (JANTSCH E BIANCHETTI, 1995). Assim como: a interdisciplinaridade e a pedagogia crítico-social; Tecnologias da comunicação e da informação na formação de professores; as mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na didática (LIBÂNEO, 2002). Com relação as tecnologias educacionais digitais e o letramento digital, é possível destacar: o que são tecnologias e por que elas são essenciais; tecnologias também servem para fazer educação (KENSKI, 2012). Além disso, teremos para discussão: educação e sociedade da informação; alfabetização e letramento digital; educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica; letramento e novas tecnologias: questão para a prática pedagógica (COSCARELLI E RIBEIRO, 2011); Professor e tecnologia; sociedade e tecnologia; e alfabetização tecnológica do professor (SAMPAIO E LEITE, 2018). Os textos relativos aos estudos teóricos, serão discutidos por grupos de áreas que iremos trabalhar no desenvolvimento das atividades, a saber: didática, interdisciplinaridade, letramento digital e tecnologias educacionais digitais, com programação formativa previamente estabelecida para todos que compõem o subprojeto.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Para efeito de planejamento do trabalho coletivo serão organizadas as seguintes estratégias para desenvolvimento das atividades: a) realizar, inicialmente, uma confraternização de acolhimento dos membros do subprojeto (Campus de Angicos), de modo presencial, e, nesse momento, apresentar o projeto; b) promover encontro para organização do Lançamento do pibid na universidade e nas escolas vinculadas ao subprojeto, de forma presencial; c) promover reuniões de planejamento para discussão, avaliação e organização das atividades iniciais e, posteriormente, a cada dois meses, com os membros do subprojeto de modo virtual; d) realizar reuniões de planejamento para definição dos temas e dos autores com vistas a organização do cronograma formativo, de modo virtual; f) promover seminários e oficinas teórico-práticas sobre o pensar e o fazer pedagógico interdisciplinar; g) realizar oficinas para construção de planos de ensino de modo interdisciplinar, utilizando tecnologias educacionais digitais, com base no letramento digital h) realizar encontros para autoavaliação do fazer pedagógico de forma interdisciplinar.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

Para acompanhamento em tempo real das atividades do núcleo, será disponibilizado um drive, compartilhado, para que os membros do grupo (coordenador, supervisor(a) e discentes) possam compartilhar relatórios, fotografias, documentos, dentre outros, necessários ao bom andamento das atividades. Quanto ao acompanhamento das atividades dos licenciandos será feito na forma de diário de bordo, momento pelo qual os discentes fazem anotações de todas as suas vivências diárias, contendo data e assinatura. Ao final da semana, o licenciando compartilha o diário de bordo semanal em dois formatos pdf e docx no drive compartilhado com o supervisor, que dará anuência do documento, com parecer, data e assinatura. Ao final de cada dois meses, a coordenação de área fará uma avaliação dos relatórios, com data e assinatura, momento pelo qual dará um parecer avaliativo sobre as atividades apresentadas. O processo avaliativo será feito a luz da práxis (SANCHEZ VÁZQUEZ 1977), por meio da ação-reflexão-ação, momento pelo qual, tanto o(a) supervisor(a), quanto o coordenador de área irá refletir sobre a ação prevista. Se houver necessidade de correção de fluxo, será imeditamente colocado no parecer, a fim de que o licenciando possa refletir sobre a sua ação e possa realiza-la de outra maneira. Todavia, o supervisor pode e deve possibilitar essa correção de fluxo no momento da atividade, desde que haja tempo para diálogo com o discente e ele possa reorganizar, em tempo, o processo pedagógico. No aspecto avaliativo, têm-se como princípio, a indissociabilidade entre o processo e o produto (LUCKESI, 2011), entre o teórico e o prático, entre o pensar e o fazer. Por isso, o acompanhamento do supervisor junto ao licenciando precisar ser in loco, a fim de que o processo, bem acompanhado, gere um resultado satisfatório.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

A cultura digital tem-se estabelecido em todas as áreas da vida em sociedade. No entanto, apesar, da disponibilidade dos meios tecnológicos, ainda, há um hiato na formação inicial e continuada, quanto ao uso de instrumentos digitais, tanto nas escolas, quanto na sociedade em geral. Nesse contexto, especialmente na escola, temos entre os professores, a necessidade de implementar um processo de alfabetização tecnológica (SAMPAIO E LEITE, 2013) por falta de qualificação para o uso de meios digitais em suas práticas pedagógicas cotidianas. Por isso, é de salutar importância que se possa integrar as tecnologias digitais ao subprojeto, desde o seu nascedouro, quando far-se-á toda a seleção de discentes e supervisores para participação do subprojeto por meios digitais. As atividades relacionadas a formação, grupos de estudos, rodas de conversas e seminários, tanto de discentes, quanto de supervisores, e do coletivo, também, serão realizadas por meios digitais da informação e comunicação. Assim como, todo o processo de pesquisa bibliográfica e documental. Quanto ao planejamento será feito de modo semi-presencial, momento pelo qual, teremos uma parte de forma presencial e outra parte de modo remota. No que se refere as práticas pedagógicas e a avaliação, elas acontecerão com a utilização de tecnologias educacionais digitais off e on line. O acompanhamento e a avaliação das atividades práticas, será feito de modo presencial articulado com os diários de bordo virtuais. Com relação ao acompanhamento, há todo um sistema articulado, por meio de um dispositivo computacional, que armazenará todas as informações do grupo, denominado por Drive, exclusivo, para o subprojeto, onde qualquer relatório de acompanhemtno pode ser acessado pela coordenação do núcleo, a qualquer momento, de qualquer lugar.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não há

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

É do conhecimento público que a área da computação utiliza, com frequência, a língua inglesa na prática social cotidiana. Palavras do tipo, feedback, Back, On line, Off line, On e Off, dentre outras, já fazem parte da vida das pessoas. Para efeito didático, as abordagens técnicas da computação, na língua inglesa, serão estimuladas, porém, traduzidas, sempre que possível, para a língua materna, a fim de facilitar o trabalho nas atividades pedagógicas de sala de aula, e possibilitar a interdisciplinaridade na comunicação entre a língua inglesa e a língua portuguesa. No entanto, na intersecção da língua inglesa com outros componentes curriculares serão estabelecidas conexões para integração entre as diferentes áreas abordadas, contanto que a comunicação seja de fácil entendimento de todos, inclusive, se for necessário, a utilização de auxílio de tecnologias assistiva para atender às pessoas com deficiência. No tocante a comunicação, de forma geral, dos membros do núcleo, desde o coordenador à supervisores e discentes, bem como, todo o público atendido pelo projeto, todos farão uso da comunicação na linguagem coloquial, mas de forma textual utilizar-se-á a língua culta, respeitando-se a pluralidade da cultura local em suas especificidades. Em relação, especialmente, as estratégias de estímulo às habilidades comunicacionais, para que os discentes exercitem a comunicação, durante a vigência do projeto, utilizaremos apresentações de seminários, rodas de conversas, apresentação de relatórios e de trabalhos em eventos científicos, a fim de que todos eles possam falar em público com segurança e desembaraço. Para isso, serão estimuladas algumas habilidades comunicativas dentre elas: o diálogo colaborativo e participativo para o saber ouvir de forma calma e serena e o saber falar com segurança e domínio das ações educativas; e a capacidade de comunicação interpessoais ou intergrupais, tomando como referência o trabalho em equipe, os eventos formativos, as reuniões, os encontros coletivos e a participação em eventos científicos, a fim de contribuir para o exercício das práticas de ensino.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Os registros das atividades discentes serão produzidos na forma de diário de bordo, semanalmente, e de relatórios periódicos parciais (bimestrais), com anexos de produção de áudios, imagens ou vídeos. Para efeito de organização, os relatórios precisam dispor de descrição, análise e avaliação das atividades realizadas, sendo recomendado organizar a escrita em torno de três dimensões: dimensão da vivência escolar; dimensão da prática pedagógica; dimensão da vivência extracurricular.

- Dimensão da vivência escolar: realização de experiências imersivas no interior da escola por meio de integração ao corpo docente, a equipe pedagógica, a gestão da escola, serviços gerais e vigilância, bem como, aos estudantes. Essa imersão será, prioritariamente, presencial, sem desmerecer algumas consultas virtuais para melhor conhecimento da escola. Recomenda-se, a leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola e seu regimento geral, desde o início da imersão, para um melhor conhecimento do funcionamento da instituição educativa.
- Dimensão da prática-pedagógica: realizar observações, em sala de aula, de forma ética, com o objetivo de refletir sobre as aulas efetivadas e propor possibilidades de melhorias didático-pedagógicas, que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de modo interdisciplinar com base no letramento digital.
- Dimensão da vivência extracurricular: participar de reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação do PIBID e da escola; elaborar resumos ou artigos científicos completos para apresentação e publicação em eventos, revista ou livro; realizar ou participar de eventos culturais em espaços não formais ou não escolares que promovam atividades relacionadas à educação e tecnologias. A socialização dos relatórios será realizada na forma de seminários de acompanhamento periódicos do subprojeto da área de Licenciatura em Computação e Informática. Enquanto a avaliação das apresentações terá como base: a demonstração técnica da vivência escolar descrita; o domínio do conteúdo da proposta pedagógica em curso ou efetivada; e a demonstração de participação de vivência extracurricular, com breve conclusão.

Metas	Indicadores
Meta 5- Construir um conjunto de oficinas com auxílio de ferramentas digitais, que favoreça o ensino e a aprendizagem de modo interdisciplinar, tomando como referência o letramento digital.	Indicador 5- Realizar 15(Quinze) oficinas que utilize ferramentas digitais aplicadas a educação, sendo 07(Sete) no ensino fundamental; 05(Cinco) no ensino médio; e 03(Tres) na educação de jovens e adultos.
Meta 2- Identificar pessoas da comunidade escolar que, ainda, não tiveram acesso às tecnologias digitais em suas práticas sociais.	Indicador 2- Implementar 01 (um) questionário junto a comunidade escolar como forma de selecionar pessoas para participar das ações de inclusão digital.
Meta 6 - Participar de reuniões do conselho escolar, do caixa escolar e da gestão escolar durante a vigência do projeto.	Indicador 6 e 7 - Vivenciar 06 reuniões dos órgãos colegiados da escola e elaborar relatório sobre a dinâmica de funcionamento, descevendo o que foi discutido e deliberado ao longo de cada encontro. Participar de 4 reuniões com a gestão escolar de forma programada pela gestão ou induzida por pautas.
Meta 4-Construir propostas de ensino e aprendizagem que envolvam mídias digitais de forma interdisciplinar na perspectiva do letramento digital para implementar nas escolas envolvidas no projeto.	Indicador 4- Promover 02 (dois) encontros para orientação e construção de planos de aulas que articule, pelo menos, três áreas do conhecimento para implementação junto as práticas pedagógicas no enino fundamental, médio e na educação de jovens e adultos.
Meta 1 - Organizar grupos de estudos, nos primeiros seis meses do projeto, para formação de supervisores e estudantes com a finalidade de qualificar o trabalho no âmbito Pibid.	Indicador 1 - Realizar 04 (Quatro) encontros formativos para qualificar professores/supervisores para facilitar o acompanhamento das atividades dos estudantes, bem como, estudantes bolsitas e voluntários, para contribuir com as suas práticas de ensino nas escolas.
Meta 3- Promover oficinas formativas de acesso a instrumentos digitais para inclusão digital dos diversos segmentos da comunidade escolar que, ainda, não tiveram acesso as tecnologias digitais de uso cotidiano.	Indicador 3- Realizar 04 oficinas, junto a comunidade escolar, com instrumentos digitais utilizados na prática social cotidiana.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Licenciatura em Educação do Campo	Núcleos: 2 Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1261663) INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO	Mossoró/RN Serra do Mel/RN Upanema/RN

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

- Possibilitar a compreensão, reflexão e construção de Práticas Geopedagógicas¹ aos sujeitos envolvidos.
- Compreender a proposta da Educação do Campo;
- Refletir sobre a necessidade de práticas geopedagógicas no contexto da Educação do Campo;
- Construir Possibilidades de práticas geopedagógicas no contexto da Educação do Campo.
- Garantir a fixação de conteúdos das áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, partir do entendimento da realidade imediata, isto é, o campo, onde se localiza a escola;
- Integrar conteúdos de diferentes disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, pela abertura que o estudo da territorialidade do assentamento ou sítio/povoado proporciona;
- Realizar cartografias do assentamento ou sítio, tendo como ponto de partida a base cartográfica e o uso de geotecnologias e o conjunto de imagens de satélite do Google Earth;
- Desenvolver, através de diversas linguagens e práticas, a compreensão da relação Sociedade e Natureza pela observação do assentamento ou sítio/povoado em que se situa a escola.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

O município de Mossoró se localiza na Mesorregião Oeste do Estado do Rio Grande do Norte e na Microrregião Geográfica de Mossoró. Limita-se com o Estado do Ceará e os municípios de Grossos, Tibau, Governador Dix-Sept Rosado, Upanema, Areia Branca, Serra do Mel, Açú Baraúna. Se destaca pelas atividades econômicas: sal marinho, extração de petróleo em terra e fruticultura irrigada, comércio e serviços. No conjunto, essas atividades geram um fluxo diário de pessoas oriundas de vários municípios potiguares e também de outros estados. Tem a segunda maior população do Rio Grande do Norte. Em 2021 a população total ficou estimada em 303.792 habitantes, com um índice de urbanização de mais de 91%. De acordo com Costa Fernandes (2020, p. 38), “Esse índice de urbanização elevado, poderia ainda ser maior, caso não existisse os assentamentos rurais, abarcando uma parcela expressiva da população rural” e onde estão grande parte das escolas rurais. É o município do estado com o maior número de assentamentos rurais: 34. A taxa de escolarização de crianças e jovens de 6 a 14 anos de idade, em 2010 é de 97,7 %. O IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2019 é de 5,6 e IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental é de 3,9. O número de estabelecimentos de Ensino Fundamental em 2020 é de 151 e de estabelecimentos de Ensino Médio é de 35. Possui 52 escolas localizadas na zona rural, sendo destas apenas 31 em funcionamento. O município de Upanema, situa-se na Mesorregião Oeste Potiguar e na Microrregião Médio Oeste, limitando-se com Governador Dix-Sept Rosado, Mossoró, Açú, Paraú, Campo Grande e Caraúbas. A população estimada em 2021 é de 14.937 habitantes. As principais atividades econômicas são: agropecuária, pesca e extração vegetal. Na área educacional, conforme o Inepdata, possui 18 estabelecimentos de ensino localizados na zona rural, sendo que apenas 7 estão em funcionamento. IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019 é de 4,7. IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental em 2019 é de 4,1. O município de Serra do Mel, também situa-se na Mesorregião Oeste Potiguar mas na Microrregião Mossoró, limitando-se com Areia Branca, Porto do Mangue, Carnaubais, Açú e Mossoró. A população estimada em 2021 é de 12.225. As principais atividades econômicas são: agropecuária, extrativismo, extração de petróleo e gás natural. De acordo com o Inepdata, apresenta 43 escolas localizadas na zona rural, sendo que apenas 13 encontram-se em funcionamento. IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019 é de 4,5. IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental em 2019 é 2,9. As escolas localizadas na zona rural, salvo raras exceções, registram deficiências de várias ordens, como, pouco espaço para os estudantes, salas multisseriadas e com problemas de equipamentos de climatização artificial, professores com baixos índices de capacitação para atuação nesses espaços, professores vulneráveis em algumas ocasiões à violência (assaltos) no traslado do local de residência até essas escolas. Isto posto, gera uma situação carente de intervenções didático-pedagógicas que busquem amenizar as dificuldades recaídas aos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo aquelas que partam dos contextos escolares e das possibilidades do meio onde as escolas se localizam. Esta proposta de subprojeto PIBID objetiva colaborar com o processo de ensino- aprendizagem de estudantes provenientes da zona rural, através da construção conjunta de práticas geopedagógicas que tenham o Lugar como ponto de partida e de chegada dos processos formativos educacionais na escola do campo. Esta proposta pretende contribuir com o trabalho das equipes pedagógicas e dos docentes ao formular um roteiro de atividades que possa ser aplicado em disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, ou até mesmo em oficinas isoladas em projetos que a escola possa vir desenvolver, além de contribuir com o processo formativo dos licenciandos, através da imersão dos mesmos em situações teórico-práticas da docência. É sabido que na escola situada na zona rural há uma necessidade de abordagens de temas e de conteúdos com metodologias diferenciadas de ensino. Essa é uma preconização dos princípios que regem a Educação do Campo e, dada a complexidade que hoje permeia a Educação, sua política e currículo, a construção e o desenvolvimento de metodologias que busquem aproximar esses temas e conteúdos da vivência dos estudantes é cada vez mais urgente. Segundo Freire (1996), a educação não é mera transmissão de dados para uma massa uniforme, mas instrumento de protagonismo, conhecimento e transformação da realidade do indivíduo e da sociedade. Em face das constantes mudanças e inovações tecnológicas, BNCC e Novo Ensino Médio vale suscitar reflexão e práticas sobre que tipo de educação escolhemos e como implementá-la e qual o papel da instituição de ensino e de seus cursos de licenciatura neste processo de formação cidadã e futuros profissionais.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Neste subprojeto PIBID, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, bem como sua ambientação na escola se fará mediante algumas estratégias: 1. Diagnóstico da realidade escolar do campo, mediante observações e envolvimento em processos avaliativos como Censo Escolar e Educacenso, Prova Brasil, Saeb, IDEB; 2. Criação de grupos interdisciplinares na escola que vise o desenvolvimento de ações geopedagógicas num trabalho coletivo, cujo ponto de partida para investigações e proposições de intervenções fundamentadas devam ser o Lugar de inserção da escola com vistas às práticas de ensino no contexto da Educação do Campo; 3. Vivência de práticas escolares diversificadas, dentre elas, estudo do meio, Feira de Ciências, ciclos de estudos, oficinas temáticas, módulos de ensino, sessões de filmes, dentre outras; 4. Análise de Projeto Político Pedagógico e envolvimento nas etapas e tipos de planejamento escolar; inserção nos espaços do trabalho docente na escola, como as atividades de coordenação, conselho de classe, colegiado escolar, reuniões de pais e mestres; interlocução com programas escolares existentes na escola. 5. Criação de práticas geopedagógicas que possibilitem integração entre universidade, escola e seu entorno como campo cultural privilegiado para o exercício da Educação do Campo; 6. Criação de Rodas de Conversa com a articulação entre PIBID e disciplinas do curso de Educação do Campo, visando ampliação de espaços de leitura e discussão de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos acerca dos processos formativos na Educação do Campo; análise do currículo escolar, das diretrizes educacionais da Educação do Campo, dos conteúdos específicos das áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza relacionadas às práticas geopedagógicas a serem desenvolvidas na escola; reflexão sobre estratégias didático-geopedagógicas e uso de geotecnologias educacionais na Educação do Campo, sobretudo aquelas relacionadas à elaboração de representações do Espaço Geográfico de inserção da escola e dos estudantes; 7. Integração do trabalho realizado na escola do campo entre as áreas de formação do Curso de Educação do Campo (Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza), os sujeitos e escola, com uso das tecnologias da informação e comunicação como estruturantes das relações e produção de saberes na universidade e na escola, através do site da Educação do Campo da UFERSA, interação por videoconferência, fóruns de discussão online dentre outras possibilidades do meio e período técnico- científico-informacional atual; 8. Produção de materiais didáticos com vistas à práticas geopedagógicas na escola do campo; 9. Construção de Planos de Ação com vistas à elaboração de práticas geopedagógicas na escola do campo e modelos e sequências didáticas de temas e conteúdos escolares; 10. Trabalho com filmes e vídeos, textos de apoio ao livro didático, recursos de informática que enfatizem construção de possibilidades de ensino e de aprendizagem na escola do campo; 11. Ênfase no processo de produção local do contexto escolar, valorização da produção familiar com vistas à alternativas ao consumo de materiais padronizados e convencionais; 12. Participação em fóruns de discussão sobre a formação de professores e iniciação à docência na UFERSA, envolvendo os licenciandos da Educação do Campo, a comunidade escolar (gestores, professores, supervisores e estudantes), com a promoção de intercâmbios, trabalho coletivo, realização conjunta de eventos entre universidades do estado, discussão sobre a política de iniciação à docência e perspectivas de aperfeiçoamento e melhoria do curso de Educação do Campo. 13. Utilização de metodologias dialógicas como estratégia de ensino-aprendizagem, as quais serão constituídas de problematizações com o apoio de exposições de conteúdos por parte dos licenciandos e professores supervisores na busca pelo envolvimento e desenvolvimento da sensibilidade quanto às especificidades da Educação do Campo, das particularidades envolvidas na construção de práticas geopedagógicas nessa modalidade de ensino diferenciada, com vistas à percepção da realidade local e regional onde a escola e os estudantes estão situados.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

Para a execução do projeto, estratégias de comunicação e interação entre discentes da licenciatura em Educação do Campo, supervisores e coordenador de área algumas estratégias serão necessárias 1. Capacitação e aperfeiçoamento dos professores supervisores, licenciandos e coordenador de área acerca do PIBID; 2. Realização de reuniões semanais e/ou quinzenais entre os professores coordenadores, professores supervisores e licenciandos. Nessas reuniões serão discutidas questões de natureza didático-pedagógicas relativas à Educação do Campo, com a construção e apresentação de propostas a serem executados na escola. Os problemas e as dificuldades surgidas, comuns ao processo formativo, serão discutidas coletivamente. A metodologia que estrutura tais encontros será variada, dependendo do que se for realizar: discussão e apresentação de conteúdos/temas, planejamento de atividades, elaboração de estratégias de ensino etc., devendo serem registradas; 3. Realização de planejamento e execução das atividades que serão trabalhadas com os professores supervisores, onde serão realizadas reuniões conjuntas entre todos. Nessas atividades a interação se fará mediante discussões de ideias e conteúdos relativos às práticas geopedagógicas na Educação do Campo, além de construção de possíveis projetos e/ou planos de ações contextualizados, que partam da realidade em que a escola campo está inserida e das especificidades da Educação do Campo, tais como: “[...] a concepção de campo como lugar de vida, de contextos plurais, articulador de saberes e da relação do ser humano com a natureza, consigo mesmo e com os outros” (SILVA, 2009, p. 38); o contexto das comunidades articulado com o debate das questões mais gerais da sociedade; construção de planos de ações na Escola do Campo, que vise a superação da dissociação entre a dimensão política e pedagógica, da superação entre os conhecimentos científicos e os populares, com uma teoria pedagógica que estimule o diálogo entre os diferentes saberes, num movimento de contextualização do conhecimento trabalhado; levantamento temático pelo coletivo de educadores: discentes, supervisores e coordenador de área, com vistas a um diagnóstico da realidade concreta da comunidade (localidade), na qual se localiza a escola; construção de sequências didáticas que evidenciem o desenvolvimento dos temas levantados; aprofundamentos dos conteúdos através de encontros coletivos de planejamento e estudos; atividades de avaliação das ações executadas; criação de possibilidades de valorização do campo, da realidade dos educandos(as) e da sua comunidade numa articulação e diálogo entre os conhecimentos prévios existentes no grupo e os advindos das áreas de conhecimento de formação dos licenciandos; possibilitar um apoio didático ao professorado na realização do seu planejamento e na efetivação da prática pedagógica na escola numa perspectiva inter e transdisciplinar; construir estratégias e aprofundar os conhecimentos do grupo a partir da discussão e elaboração coletiva das fichas pedagógicas, contribuindo para que o professorado se aproprie do processo pedagógico em sua totalidade; construção de censo agropecuário ou econômico, populacional ou ambiental do contexto da realidade onde se insere a escola; organização de oficinas etc. Pretende-se fazer com que o licenciando possa elaborar uma série de atividades em interação com a escola, que possam ser utilizadas na prática pedagógica do Educador do Campo, auxiliando o professor da escola nos aspectos da construção do conhecimento; 4. Incentivo à produção bibliográfica coletiva que vise evidenciar as contribuições do PIBID na formação inicial do Educador do Campo e na formação continuada do professor supervisor da escola.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática no processo formativo do licenciando se fará mediante algumas estratégias que partem do trabalho coletivo entre os licenciandos, professores supervisores e coordenador de área nas atividades de planejamento e realização das atividades do subprojeto: 1. Inserção dos licenciandos no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas geopedagógicas na Educação do Campo mediante o processo de iniciação à docência orientado pelo PIBID, que parta do Lugar onde se insere a escola e que valorize os saberes produzidos na experiência cotidiana escolar. 2. Realização de encontros/reuniões com os licenciandos e professores docentes supervisores com vistas a estudos e planejamento de práticas geopedagógicas na Educação do Campo; 3. Promover a participação ativa dos licenciandos em atividades da escola, tais como, atividades de planejamento junto aos professores supervisores, encontros culturais, reuniões, semanas temáticas, Feira de Ciências, entre outras, além daquelas específicas de execução de práticas geopedagógicas na Educação do Campo nesses espaços de educação formal (escolas); 4. Promover a elaboração conjunta (entre professores supervisores e licenciandos) de planos de ação com vista à construção de práticas geopedagógicas de caráter interdisciplinares; 5. Discutir e refletir a contínua reflexão sobre políticas públicas voltadas à Educação do Campo e à Educação de uma forma geral e à formação de professores; 6. Estimular licenciandos e professores supervisores no que concerne as práticas geopedagógicas na Educação do Campo serem subsídio para a reorganização do currículo nas escolas do campo, bem como para a reflexão sobre seus Projetos Políticos Pedagógicos; 7. Considerando o princípio da interdisciplinaridade que marca a Educação do Campo da UFERSA, possibilitar aos licenciandos experiências inovadoras do ponto de vista de técnicas, instrumentos e processos de ensino e aprendizagem na Educação do Campo, partindo das possibilidades do Lugar e da compreensão/superação de problemas identificados na escola; 8. Estimular a parceria/integração dos licenciandos e professores supervisores, pois essa troca de aprendizagem, dinâmica e contínua ao longo do desenvolvimento do subprojeto PIBID levará à diversidade e pluralidade de saberes e experiências, onde quem ganha são os licenciandos, a escola e os professores supervisores envolvidos; 9. Com o desenvolvimento das atividades, buscar valorizar sempre a escola, espaço complexo e dinâmico de produção de conhecimento e cultura, logo, lócus de formação docente, contribuindo para a valorização do magistério e superação dos desafios históricos marcados pelo descaso e pela negação do direito pleno à Educação do Campo no país. 10. Promover debate sobre a formação profissional do Educador do Campo, construção da identidade e saberes docentes, papel político do Educador do Campo e função social da escola do campo.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Abaixo, seguem alguns exemplos embasados na tese de Silva (2009) de construção de práticas geopedagógicas, através de temáticas que podem ser levantadas junto à escola, mediante ações de planejamento de trabalho coletivo envolvendo estudantes e professores, podendo ser trabalhadas em cada turma, pois envolve o trabalho coletivo desde o planejamento até a execução da atividade, sendo possibilidades estratégicas de promoção da interdisciplinaridade:

1. Para o 6º Ano do Ensino Fundamental: podem ser desenvolvidas ações com vistas a se trabalhar com: mapas mentais; registro da geohistória da comunidade; sistematização de dados e informações gerais da comunidade, a exemplo de população, faixa etária, escolaridade, renda, etc.; construção de relatórios referentes às atividades que foram desenvolvidas; discussão de estudo da realidade; estudo da paisagem; estudo dos solos (conceito, importância, tipos, composição, perfil); impactos ambientais/problemas ambientais; sistemas de produção: calendário agrícola; estudo sobre Fundos de Pasto etc.;
2. Para o 7º Ano do Ensino Fundamental: podem ser desenvolvidas ações com vistas a se trabalhar com: atividades produtivas da comunidade, orçamento familiar, fontes de renda das pessoas da comunidade; renda per capita, familiar e comunitária; construção e gráficos com os dados levantados; realizar inquérito/levantamento das condições de vida de pessoas da comunidade (rendimentos e despesas na família, os programas do governo de geração de renda); alimentação; energia dos alimentos; Sistema Único de Saúde (SUS); Previdência social e aposentadoria rural etc.;
3. Para o 8º Ano do Ensino Fundamental: podem ser desenvolvidas ações com vistas a se trabalhar com: situação de saúde na comunidade; fontes e água e uso, estatísticas referentes aos problemas de saúde individual e coletiva na comunidade; estudo da realidade com inquérito organização da produção; agricultura, comércio e indústria; atividades econômicas locais: caprinovinocultura e agricultura; comercialização; empreendedorismo rural etc.;
4. Para o 9º Ano do Ensino Fundamental: podem ser desenvolvidas ações com vistas a se trabalhar com: realização de entrevistas sobre a organização da comunidade e tabulação da mesma; realização do levantamento de pontos positivos e negativos da comunidade; identificação de sugestões para a melhoria da comunidade; discutir organização social, sociedade, modos de produção, grupos sociais, liderança, economia mundial e local, organizações sociais, cooperativismo etc.

Para o Ensino Médio, dentre outras, sugere-se as seguintes estratégias envolvendo temas geradores que podem ser trabalhadas:

1. Escolha de Tema Gerador: A Terra, o povo e a natureza da região onde se localiza a escola; Tema do Plano de Ação: A Família; Tematização: A importância de minha família frente aos desafios da sociedade atual; Objetivos: resgatar a origem da família; valorizar a cultura familiar; reconhecer a importância da família no contexto social. Disciplinas Afins: Português; Geografia; História; Filosofia; Artes;
2. Escolha de Tema Gerador: A Terra, o povo e a natureza da região onde se localiza a escola; Tema do Plano de Ação: Sobrevivência na/da Caatinga; Tematização: O conhecimento, a exploração e preservação da Caatinga no espaço de abrangência da escola. Objetivos: conhecer as características do Domínio Caatinga; levantar e analisar as formas de exploração do domínio Caatinga; adequar as atividades agropecuárias visando a diminuição dos impactos socioambientais. Disciplinas Afins: Português; Geografia; História; Filosofia; Artes, Biologia e Química.
3. Escolha de Tema Gerador: Tecnologias no Mundo do Trabalho; Tema do Plano de Ação: A estrutura fundiária; Tematização: A ocupação e o uso da terra na região onde mora. Objetivos: conhecer a ocupação das terras em sua região; romper paradigmas; discutir as relações de produção e as transformações ao longo do tempo; conhecer as linhas de crédito destinadas ao setor agrícola. Disciplinas Afins: Português; Geografia; Sociologia, História; Matemática.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento de todos os bolsistas ocorrerá continuamente, conforme critérios. Será observada a assiduidade e pontualidade, produção de planos de ação e relatórios, produção bibliográfica, participação nos seminários institucionais, participação nos encontros internos ao subprojeto. O acompanhamento e a avaliação da participação dos licenciandos se fará mediante instrumentos de sistematização de informações em torno do envolvimento e das atividades desenvolvidas, a exemplo de: 1. Lista de frequência das reuniões e encontros realizados. Esse registro será feito pelo professor supervisor na escola e pelo coordenador de área na universidade, cuja finalidade é acompanhar e avaliar a assiduidade e pontualidade dos licenciandos nas atividades programadas na escola e na universidade. As ausências deverão ser justificadas e analisadas para fins de manutenção dos licenciandos na bolsa; 2. Roteiro de visitas; 3. Relatórios formais, destacando os resultados alcançados e dificuldades encontradas, para que permita uma avaliação processual da formação no programa; 4. Respostas a questionários com o objetivo de poder acompanhar o desempenho dos professores supervisores, além de poder gerar reflexões sobre as condições institucionais de desenvolvimento do processo de iniciação à docência e se poder refletir sobre seus impactos na Educação do Campo e na escola; 5. Participação em oficinas pedagógicas; 6. Elaboração de planos de ações; 7. Execução de planos de ações relativos às práticas geopedagógicas; 8. Registros das Reuniões; 9. Registros das possíveis dificuldades encontradas; 10. Registro da participação dos licenciandos nas atividades na escola; 11. Apresentação de planos de ações e/ou sequências didáticas relativas às práticas geopedagógicas a serem desenvolvidas no subprojeto; 12. Avaliação da construção coletiva de conhecimento geopedagógico e de conteúdos específicos por meio da análise de discurso. 13. Postura ética; 14. Atualização do currículo na plataforma capes; 15. Produção de materiais didáticos e estratégias de ensino; 16. Integração com outras áreas que compõem a Educação do Campo; 17. Domínio dos modos de organização da prática pedagógica e das formas de mediação didática; 18. Compreensão da aprendizagem na escola; 19. Reflexão sobre práticas pedagógicas contextualizadas; 20. Trabalho em equipe e individual no PIBID; 21. Autonomia na formação; 22. Perspectivas para o futuro como professor e para a pós-graduação. 23. Construção de Planos de Ação com vistas ao desenvolvimento de práticas geopedagógicas a partir da realidade local da escola e dos estudantes; 24. Participação nas Reuniões de Formação; 25. Produção conjunta de artigos e apresentação em eventos, anais de eventos, periódicos, livros; 26. Preenchimento de Fichas de Avaliação de Desempenho dos licenciandos e dos professores supervisores; 27. Preenchimento de Ficha de Auto Avaliação dos partícipes; 28. Seminário final de socialização e avaliação da experiência. De uma forma geral, a avaliação do envolvimento e das atividades desenvolvidas, colaborativa e individualmente entre professores supervisores e licenciandos serão realizadas de modo a se ter organização e cumprimento dos objetivos do subprojeto. Dessa forma, serão realizadas atividades avaliativas acerca da participação e envolvimento dos diferentes sujeitos (professores supervisores e licenciandos). Os professores supervisores serão acompanhados e avaliados com base na efetividade do acompanhamento dos licenciandos na escola e com base na interação com o professor coordenador e com base no impacto do PIBID na sua prática e formação continuada etc. Essa avaliação poderá ocorrer também concomitantemente à elaboração de relatórios parciais apresentados ao final de cada semestre letivo. Nestes relatórios serão evidenciados os resultados alcançados nas ações propostas no presente subprojeto, a participação e a formação dos sujeitos envolvidos. Ao término dos 18 meses, será realizada uma avaliação final sobre o que se alcançou com a proposta do subprojeto.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

As tecnologias digitais de informação e comunicação serão integradas ao subprojeto a partir das ações de execução do mesmo. Nesse sentido, listam-se algumas possibilidades dessa integração: 1. Uso de plataforma colaborativa de construção de ações e de planejamento de atividades de construção de práticas geopedagógicas, a exemplo do Google Drive; 2. Gravações em áudio e vídeo de situações previamente concordadas entre as partes no levantamento e diagnóstico da realidade escolar do campo e de seu contexto; 3. Uso de diário de campo online, podendo ser feito através de formulários do Google; 4. Uso de geotecnologias, a exemplo do software QGIS e Google Earth para elaboração de mapas locais; 5. O pacote Office (word e excel) para registros, construções textuais e tabulação de dados; 6. Arquivos power points preparados pelos membros do subprojeto para os encontros presenciais; 7. Uso de aplicativos de celular, a exemplo do MapChart e do Mapa Coordenada para levantamento de coordenadas geográficas e elaboração de cartogramas necessários a determinadas situações na construção de certas práticas geopedagógicas; 8. Uso de plataformas de conferências online, quando necessário. 9. Uso de e-mails e WhatsApp.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

O subprojeto não é interdisciplinar, pois não envolve mais de uma área de iniciação à docência, mas apenas uma: Licenciatura em Educação do Campo, embora este curso seja interdisciplinar envolvendo conhecimentos formativos relativos às áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, o que requer, neste subprojeto PIBID, desenvolvermos atividades que articulem essas duas dimensões da formação dos licenciandos neste curso de licenciatura na UFERSA.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

A docência é um saber que não se faz sem a prática comunicativa. Por isso, as propostas de atividades a serem desenvolvidas neste subprojeto PIBID estão atreladas ao uso da Língua Portuguesa, seja através da leitura de materiais necessários às práticas geopedagógicas na Educação do Campo, sejam produções textuais, sejam atividades de oralidade. Tal proposta de subprojeto PIBID assume relação, portanto, com diferentes habilidades comunicativas necessárias ao licenciando em seu processo formativo. Nesse sentido, nas atividades de desenvolvimento deste subprojeto serão sempre relacionados os textos e seus contextos, bem como o desenvolvimento de habilidades ao uso pertinente da linguagem em atividades de leitura, diálogos, escuta e produção textual. Assim, serão considerados no desenvolvimento das atividades aqueles eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa, quais sejam: 1. oralidade, 2. leitura/escuta, 3. produção e análise textuais que envolvam conhecimentos linguísticos sobre a escrita e o conteúdo textual. De acordo com a BNCC, o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos e orais, os quais serão bastante trabalhados no decorrer do projeto, as atividades que envolverão estudos e embasamentos sobre as práticas geopedagógicas e Educação do Campo, planejamentos e execução de atividades na escola pelos licenciandos, o que contribuirão com as necessidades de interpretação, pesquisa e embasamentos, discussão e debate sobre temas didático-pedagógicos e sociais relevantes etc. De igual modo, o documento destaca que o Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito e oral. Neste subprojeto ainda se considera em suas atividades o Eixo da Oralidade, que conforme a BNCC compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face. Por fim, considera o Eixo da Análise Linguística, que também, de acordo com a BNCC, envolve os procedimentos e estratégias de análise e avaliação consciente das materialidades dos textos a serem trabalhados no subprojeto, responsáveis por seus efeitos de sentido. Dessa forma, o Campo enquanto categoria será o nexo articulador principal da proposta, no sentido de que o mesmo inevitavelmente favorece uma interdisciplinaridade de temas que relacionam Educação do Campo em sua constituição enquanto Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, logo, pois as disciplinas destas áreas, em particular Língua Portuguesa. Nesse sentido, o Campo enquanto uma totalidade é um território de intersecções entre variados temas e disciplinas que emergem com uma imensa riqueza de possibilidades de trabalhos a partir do desenvolvimento de práticas geopedagógicas, sendo uma grande potencialidade no que diz respeito a dar conta de correlacionar as áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e, os licenciandos com isso, produzirão saberes que contribuirão em suas vidas, incluídos aqueles de uso da Língua Portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto constituem-se de um conjunto de atividades abaixo listadas: Atividade: Reuniões com a coordenação institucional para planejamento, articulação e avaliação dos subprojetos; Início: 08/2022; Conclusão: 02/2024 Atividade: Seleção dos bolsistas do curso de Licenciatura em Educação do Campo; Início: 07/2022; Conclusão: 07/2022 Atividade: Seleção de professores da Educação Básica para serem supervisores; Início: 07/2022; Conclusão: 07/2022 Atividade: Reuniões de preparação das atividades do subprojeto com os bolsistas (licenciandos e supervisores); Início: 08/2022; Conclusão: 08/2022 Atividade: Reuniões Pedagógicas Quinzenais com Professores supervisores, licenciandos e coordenador do subprojeto; Início: 08/2022; Conclusão: 02/2024 Atividade: Início das Atividades na Escola com vistas a reconhecimento e ambientação dos licenciandos; Início: 09/2022; Conclusão: 11/2022 Atividade: Desenvolvimento de Atividades: Práticas Geopedagógicas na Escola do Campo; Início: 12/2022; Conclusão: 02/2024 Atividade: Encontros Semestrais de Socialização e Planejamento das atividades do subprojeto; Início: 08/2022; Conclusão: 02/2024 Atividade: Elaboração de Relatório Parcial (relatório semestral) pelos bolsistas do subprojeto; Início: 01/2023; Conclusão: 02/2023 Atividade: Apresentação de resultados consolidados do projeto em eventos/congressos/periódicos/capítulo de livro; Início: 08/2022; Conclusão: 02/2024 Atividade: Relatório final e avaliação do subprojeto; Início: 01/2024; Conclusão: 02/2024.

Metas	Indicadores
Meta 1: Sensibilizar os participantes (licenciandos da Educação do Campo e professores supervisores das escolas) quanto à necessidade da observação da realidade e de seu contexto no exercício da docência no campo.	Indicador 1: Relatos de Experiências dos sujeitos envolvidos.
Meta 2: Oportunizar aos participantes (licenciandos da Educação do Campo e professores supervisores das escolas) a construção de práticas geopedagógicas no exercício da docência na Educação do Campo.	Indicador 2: Produção bibliográfica de artigos científicos evidenciando os impactos do SUBPROJETO - PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS GEOPEDAGÓGICAS nas aulas em escolas do campo.
Meta 4: Colaborar com a melhoria do IDEB das escolas envolvidas.	Indicador 4: Elevação do índice médio IDEB em 2 pontos, nas escolas envolvidas no subprojeto.
Meta 5: Colaborar com a permanência e o sucesso dos licenciandos e estudantes da Educação Básica envolvidos no SUBPROJETO - PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS GEOPEDAGÓGICAS.	Indicador 5: Redução da taxa de evasão e elevar a taxa de sucesso dos licenciandos e estudantes das escolas envolvidas.
Meta 3: Oportunizar aos participantes (licenciandos da Educação do Campo e professores supervisores das escolas) vivências da articulação teoria e prática na docência em Educação do Campo.	Indicador 3: Projetos Políticos Pedagógicos das escolas envolvidas revisados/atualizados em acordo com princípios, processos e práticas pedagógicas da Educação do Campo.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Língua Inglesa	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1270672) LETRAS - INGLÊS	Apodi/RN Governador Dix-Sept Rosado/RN Caraúbas/RN

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

Este subprojeto objetiva, primordialmente, a integração dos bolsistas com a escola, entendendo que o PIBID promove as primeiras vivências do professor em formação com o contexto da escola pública. Além disso, entendemos que há uma necessidade crescente do uso de recursos digitais na sala de aula devida, com metodologias e instrumentos que se afastam daqueles tradicionalmente utilizados. Para muitos professores e alunos das escolas públicas, o contato com tecnologias no contexto de ensino-aprendizagem se põe como novidade, proporcionando, também, uma espécie de primeira vivência. Sendo assim, desmembramos esse objetivo maior nos seguintes objetivos específicos: ● Apresentar aos bolsistas a estrutura e funcionamento da escola pública, desde seus documentos oficiais até o contexto de sala de aula; ● Discutir com os bolsistas e com os supervisores teorias, práticas e metodologias voltadas para o ensino de língua inglesa associado ao uso de tecnologias e recursos digitais; ● Integrar universidade e escolas parceiras, pensando a formação de licenciandos e a formação continuada de professores como um processo contínuo; ● Proporcionar aos alunos atendidos pelo PIBID as primeiras vivências com a língua inglesa, mediada por tecnologias digitais no contexto educacional da escola pública.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Este subprojeto se propõe atuar em três municípios do estado do Rio Grande do Norte: Caraúbas, Apodi, e Governador Dix-Sept Rosado. Todos esses municípios situam-se na microrregião do médio oeste potiguar, à aproximadamente 300km de Natal, capital do estado. Em termos populacionais, segundo o IBGE (2018), são municípios de porte levemente diferenciados, uma vez que Caraúbas possui população de aproximadamente 20 mil habitantes, Apodi com um pouco mais de 30 mil habitantes e Governador Dix-Sept Rosado com população aproximada de 13 mil habitantes. Quanto ao contexto social, nosso parâmetro de análise é o Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios listados acima. O IDH (2010) revela que esses territórios têm realidades muito semelhantes, uma vez que todos têm um IDH entre médio e baixo, com valores entre 0,592 e 0,639, números menores do que a média do estado, que é de 0,684. Em alguma medida, inferimos estar lidando com uma realidade carente, o que evidencia uma maior necessidade de intervenção de políticas públicas. Os indicadores de educação dos municípios que pretendemos atender trazem consigo os problemas do ensino básico no Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em dados de 2019, revelam que todos os municípios estão com médias aquém do esperado, situando-se entre 3,7 e 4,6, em um cenário em que 6,0 é a nota de excelência. Se avaliarmos a proporção entre a média atingida e a meta estabelecida para esses municípios, é possível perceber a deficiência na região, já que nenhum município alcançou a meta estabelecida para o ano de 2019. Em termos de existência de Ensino Superior público federal, o território conta com um campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Caraúbas, e um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), em Apodi. Isso contribui com a qualidade da educação local, tendo em vista que essas instituições ofertam cursos de licenciatura, além de se integrarem à região com ofertas de ações de extensão. A realização de programas como PIBID e Residência Pedagógica representa a possibilidade de melhoria do cenário educacional da região, posto que essas iniciativas têm potencial de auxiliar as escolas da região a melhorarem os índices educacionais. Destacamos, ainda, que os programas estimulam inovações pedagógicas, sempre visando a obter uma educação pública de qualidade.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Pretendemos inserir e ambientar os licenciandos no espaço das escolas parceiras. Pretendemos cumprir esse objetivo a partir de um processo sistemático de observação, registro, caracterização e análise do espaço escolar. Essa etapa se ancora no método etnográfico, que pensa a produção de conhecimentos a partir da vivência e da análise subjetiva da escola. Já nos primeiros momentos, o pibidiano dedicará parte de sua carga horária semanal à ambientação, a partir das seguintes estratégias: a) visitas à escola para observação e estudo do contexto social e educacional; b) mapeamento de deficiências e recursos disponíveis no espaço escolar; c) leitura e análise do projeto político-pedagógico da escola; d) acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas pelo supervisor; e) participação nas atividades pedagógicas previstas no calendário escolar (jornadas pedagógicas, feiras de ciência etc.); f) observação, registro e análise das aulas de língua inglesa; g) reuniões para traçar metas e objetivos com gestão e equipe pedagógica; h) desenvolvimento de ações coletivas que visem o desenvolvimento da autonomia do licenciandos e socialização das estratégias e resultados obtidos ao longo do projeto. Com essas ações seremos capazes de alcançar os objetivos e metas estabelecidos para o referido projeto. Entendemos que o resultado da imersão e da ambientação, que será conteúdo para o relatório final do bolsista, contribuirá para o desenvolvimento teórico-prático e construção da identidade de cada licenciando. Quanto ao relatório final, esse documento não ficará restrito apenas ao âmbito do PIBID, podendo ser socializado com a gestão das escolas, com vistas a contribuir com o desenvolvimento do ambiente escolar.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A integração e comunicação entre os membros dos núcleos, discentes, supervisores e coordenadores de área, é fundamental para o sucesso das atividades do projeto. Sendo assim, criaremos os mais diversificados ambientes de comunicação, a saber: a) grupos de WhatsApp para uma comunicação rápida e eficiente; b) lista de e-mails para comunicação de informe oficiais e envio de documentos; c) atendimento presencial com dia e horários previamente estabelecidos por supervisores e coordenador de área; d) reuniões mensais previamente agendadas com todos o participantes do projeto; e) encontros extras, a depender da necessidade de orientação. Pensamos, ainda, em proporcionar momentos formativos em conjunto uma socialização inicial para dar início às atividades do projeto. Quando possível, pretendemos integrar formações ofertadas pela instituição no âmbito do PIBID, quando forem relevantes para nossa atuação neste subprojeto.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Entendemos que não pode haver prática docente de qualidade sem que esta esteja atrelada a pontos de vista teóricos sólidos. A formação docente é um processo que exige o conhecimento acadêmico e a observação de campo; é a articulação entre a teoria e prática tão necessária aos cursos de licenciatura. Afinal de contas, um dos princípios relevantes para a política de formação de professores é a “articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos...” (MEC, 2019). O licenciando em Letras-Inglês, no âmbito da Universidade Federal da Rural do Semi-Árido – (UFERSA), cumpre com um alto número de crédito relacionados a conhecimentos de cunho teórico-prático em disciplinas como práticas pedagógicas programadas, estrutura e funcionamento da educação básica, didática, entre outras. A execução de um projeto da natureza do PIBID proporciona momentos em que os conhecimentos adquiridos na sala de aula da universidade extrapolam seus limites e passando a serem vivenciados e aplicados nas salas de aula da educação básica. Quanto aos conhecimentos mais específicos e de ordem linguística, associados à língua inglesa, a atuação no campo proporcionará também uma iniciação eficiente no desenvolvimento das habilidades linguísticas e pedagógicas no que tange ao ensino da língua alvo. A experiência dos professores supervisores e do coordenador de área somada ao conhecimento teórico já adquirido contribuirão sobremaneira para a formação do licenciando atuante no projeto. Em termo práticos, serão desenvolvidos ciclos formativos alicerçados em referências teóricas relevantes e em consonância com os objetivos estabelecidos por este projeto. Após os ciclos de formação, ocorrerá o planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, e na escola como um todo. Nesta etapa, os discentes aplicarão o conhecimento teórico na elaboração de atividades envolvendo tecnologias educacionais e conhecimento linguístico acerca da língua inglesa. Na sequência, as atividades elaboradas serão aplicadas no contexto escolar, viabilizando, assim, o ambiente de práxis tão necessário à formação docente. Cabe ainda reforçar que a figura do supervisor é fundamental nessa tarefa, sendo ele, em campo, o principal condutor do projeto e do diálogo entre teoria e prática.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Por tratar-se de um projeto que envolve um grande número de participantes, é essencial que tracemos estratégias para o planejamento e desenvolvimento das tarefas necessárias a sua execução, a saber: a) os cursos de formação privilegiarão, em sua totalidade, o desenvolvimento dos estudos em duplas ou grupos maiores, propiciando, assim, um ambiente de interação e troca de conhecimentos; b) no planejamento das atividades a serem desenvolvidas, cada professor supervisor liderará o trabalho com seu grupo composto por 10 discentes. Nessa etapa, caberá a ele determinar a melhor de desenvolver o trabalho em grupo; c) Serão promovidos encontros com todos os integrantes do núcleo para socialização das atividades planejadas; d) criação de comunidades virtuais como forma de propiciar uma comunicação mais rápida e eficiente entre os integrantes do núcleo; e) a realização das atividades planejadas será sempre coordenada por um grupo de estudantes em conjunto com o professor supervisor, podendo também envolver a participação de outros membros da comunidade escolar, de professores de outras disciplinas, promovendo, assim, a inserção de outras áreas do conhecimento.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento do pibidiano no programa acontecerá continuamente, a partir de instrumentos flexíveis. Serão acompanhados os planejamento e avaliação das atividades executadas e, sempre que necessário, haverá revisão e redimensionamento das ações, mas sempre em consonância com os objetivos traçados. Algumas iniciativas de acompanhamento do bolsista são: a) Encontros semanais para orientação, planejamento e avaliação; b) Encontros formativos mensais, integrando coordenadores de área, supervisores e bolsistas, com vistas a discutir teorias e sua interação com a prática; c) Relatórios periódicos, com vigência a ser definida pela Pró-Reitoria de Graduação da Ufersa ou da própria CAPES, podendo ser trimestrais ou semestrais; d) Autoavaliação das atividades;

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

O subprojeto está alinhado com o uso de tecnologias desde o seu título que reflete a intenção de nossas práticas em fazer do ciclo do PIBID nas escolas parceiras: uma possibilidade de primeiras vivências dos alunos com a aula de inglês com recursos digitais. É importante reforçar que nossa tentativa será a de adaptar esses recursos à realidade da escola e dos alunos, pois compreendemos que o acesso irrestrito à internet e a aparelhos eletrônicos não é a realidade de grande parte dos estudantes. Portanto, de maneira a democratizar ao máximo o acesso dos envolvidos, pensamos no uso de plataformas que sejam simples de se trabalhar apenas com o telefone celular, por ser um aparelho de maior acesso, independentemente do público, com destaque para o WhatsApp, Google Forms e Padlet. É possível o uso de outros recursos digitais, a depender do contexto escolar evidenciado.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Ainda que se trate de um subprojeto voltado para o ensino de inglês, entendemos que o português será a língua primeira de divulgação dos trabalhos, seja por artigos, relatórios, relatos de experiência ou por comunicação oral. Nossa estratégia principal para o aperfeiçoamento da língua portuguesa será explicitar, através de momentos formativos, o funcionamento dos gêneros citados acima. Portanto, pretendemos adotar as seguintes práticas: ● Encontros de formação para elaboração de textos no gênero artigo; ● Encontros de formação para elaboração de textos no gênero relatório; ● Encontros de formação para elaboração de textos no gênero relato de experiência; ● Encontros de formação para elaboração de apresentações orais. As iniciativas acima podem se dar por meio palestras, oficinas, seminários ou outros meios de divulgação a serem decididos, de acordo com as necessidades e possibilidades de bolsistas, supervisores e coordenador de área. Entendemos que desenvolvimento das habilidades envolvendo os gêneros textuais e orais apresentados se darão através de estudos sistematizados de textos que contemplem a referida temática, assim como ao longo das atividades deste projeto, uma vez que a atuação nas escolas, nos encontros formativos e eventos solicitarão do licenciando a mais diversas práticas comunicativas verbais e textuais.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

As atividades desenvolvidas serão acompanhadas semanalmente por reuniões entre bolsistas, supervisores e coordenadores de área. Essas reuniões acontecerão preferencialmente em ambiente presencial, nas salas da universidade, mas com possibilidade de serem online, pela plataforma Google Meet, a depender da necessidade. As atividades serão descritas em relatórios, que darão conta de trazer, semana a semana, os acontecimentos tanto das atividades teóricas e de formação quanto das atividades de campo. Portanto, os seguintes instrumentos serão utilizados: ● Atas de reuniões semanais, a serem elaboradas pelos bolsistas; ● Verificação da frequência nos encontros de formação e planejamento das atividades; ● Fotos ou prints de reuniões semanais; ● Fotos ou prints de atividades desenvolvidas nas escolas; ● Relatório semanal de atividades, que auxiliará na feitura do relatório final. ● Participação obrigatória nos eventos promovidos pela coordenação institucional do PIBID.

Metas	Indicadores
Promover 1 (um) encontro semestral para elaborar a implementação de uma ação mediada por tecnologias para o ambiente de atuação dos licenciandos de língua inglesa nas escolas.	Número de encontros semestrais
Promover visitas explicativas, ao menos 1 (uma) ao longo do ciclo, em que as comunidades escolares conhecerão o campus, o curso e seu funcionamento, buscando integrar a Licenciatura em Letras-Inglês ao cotidiano dos docentes e alunos na escola.	Número de visitas realizadas.
Promover 1 (um) seminário organizado por docentes da universidade, a partir de temas mapeados como relevantes, com vistas a fazer da universidade um espaço de formação contínua para os docentes da escola e pibidianos.	Número de seminários promovidos.
Participação em ao menos 2 (dois) eventos com apresentação dos resultados alcançados e publicação envolvendo o trabalho desenvolvido, para promover a socialização dos conhecimentos adquiridos ao longo da execução do subprojeto.	Números de eventos de socialização.
Desenvolver em 18 meses 1 (uma) ação mediada por tecnologias que poderá se tornar permanente, a depender das possibilidades das escolas.	Número de ações desenvolvidas.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Pedagogia	Núcleos: 2 Discentes: 48

Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1383124) PEDAGOGIA	Afonso Bezerra/RN Angicos/RN

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

Núcleo 01 - Angicos 1. Propiciar aos estudantes da Licenciatura em Pedagogia vivenciar o ambiente escolar, desde o início da sua inserção no programa, para que possa conhecer as condições estruturais e didático-pedagógicas da escola, 2. Conhecer e problematizar o planejamento e a execução das atividades pedagógicas com e sem uso de TDICs, observando o lugar da criatividade no fazer docente no contexto da educação básica do semiárido potiguar, 3. Criar materiais didáticos com uso das TDICs que abordem a aprendizagem criativa e metodologias ativas para contribuir na resolução de problemas de ensino/aprendizagem detectados nas escolas, 4. Produzir registros das mais diversas formas para socialização da experiência formativa como: relatos de experiência em formato de artigos científicos, vídeos curtos com sugestões de atividades e guia contendo sequências didáticas abordando o viés criativo da aprendizagem com uso das TDICs. Núcleo 02 - Afonso Bezerra 1) Desenvolver práticas educativas que articulem a reflexão sobre o processo de formação do Curso de Licenciatura em Pedagogia e a práxis docente nas escolas campo de atuação de modo que se promova ações pedagógicas inovadoras e interdisciplinares; 2) Produzir coletivamente materiais acadêmicos a partir de relatos de experiência sobre situações de aprendizagens desenvolvidas nas escolas campo de atuação; 3) Problematizar de modo interdisciplinar o planejamento e a execução de atividades pedagógicas por meio de tecnologias educacionais e de diferentes linguagens aplicadas às necessidades locais das escolas do contexto regional do Semiárido; 4) Desenvolver estudos e experiências no ambiente escolar que promovam a interseção entre o conhecimento sobre o meio ambiente, a educação e a sociedade; 5) Desenvolver atividades que promovam a problematização, a conscientização e a publicização de questões ambientais; 6) Fomentar estudos sobre soluções de problemas socioambientais que envolvam a relação dos processos de produção, do consumo, da ética, da tecnologia e contexto sócio-histórico; 7) Fomentar estudos sobre temas emergentes necessários à compreensão da espacialidade contemporânea, tais como questões étnicas-raciais, conflitos socioambientais, problemas urbanos e rurais, violência no campo e na cidade; 8) Fomentar estudos sobre novas formas de leitura da realidade e da espacialidade contemporânea a partir da linguagem cartográfica, da tecnologia computacional, das artes (música, literatura, cinema, arte visual).

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

O subprojeto tem intenções de ser executado no município de Angicos e Afonso Bezerra, RN. Angicos é caracterizado pela presença e influência da pecuária e da agricultura familiar na economia local, é um dos municípios mais importantes da sua microrregião, configurando-se como cidade polo que segundo o IBGE (2022), cerca de 80% da população economicamente ativa dedica-se à agropecuária. Angicos possui festejos históricos e culturais, os quais impactam também em sua economia, tais como: festas de padroeiros e festejos juninos. Em relação ao contexto educacional, Angicos conta com instituições que atendem à demanda da educação básica pública (rede municipal, estadual) e particular, além da Universidade Federal, a nossa UFERSA. Para analisar essa realidade nos reportamos ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que foi criado em 2007 para monitorar o desempenho da educação no Brasil. Ele reúne, em um só indicador, os resultados de duas dimensões de qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O índice é calculado a partir dos dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, e dos resultados do Saeb. Em uma consulta ao Ideb de 2019 (considerando a média do estado do RN em instituições públicas), em específico aos dados dos anos iniciais do ensino fundamental (4º e 5º ano), constatamos leve crescimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, em relação a 2017. Em 2019, o Ideb foi de 4,7 pontos, o que representa um aumento em relação à edição anterior, e segue a tendência de evolução das outras edições. Especificamente em Angicos, RN, em relação ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, o índice de 2019 do Ideb marca 4,8 pontos. Apesar do crescimento observado, tanto a nível de estado, como especificamente no município de Angicos, RN, possível núcleo para implantação deste subprojeto, ambos ainda estão distantes do índice registrado na média nacional para os anos iniciais, 5,9, em 2019. O fato de estarmos focalizando os anos iniciais do Ensino Fundamental, justifica-se pela nossa intenção de pautar as ações deste subprojeto em escolas-campos que abarquem os anos iniciais do ensino fundamental nos municípios de Angicos e Afonso Bezerra (RN). Relação de possíveis escolas campo de atuação: Escola Professora Maria Odila (Municipal) Angicos, Escola Espedito Alves (Municipal) Angicos, Escola Francisco Alexandre Lopes (Municipal) Angicos, Escola Estadual José Rufino (Estadual) Angicos, Escola Estadual Joana Honório da Silveira (Estadual) Angicos, Escola Municipal Professora Júlia Amélia Cruz (Municipal) Angicos, Escola Estadual José Avelino (Estadual) Afonso Bezerra, Escola Estadual Gildecina Bezerra (Estadual) Afonso Bezerra, Escola Maria De Filomena (Municipal) Afonso Bezerra. Esperamos que a implantação desse subprojeto, nas referidas cidades, favoreça uma melhoria desses dados, mediante as atividades que serão articuladas entre o PIBID, a UFERSA e a escola. Associado a esses índices, outros desafios nos levam a inserção de escolas dos anos iniciais públicas do município de Angicos e Afonso Bezerra no programa, como as dificuldades de acesso e precarização da infraestrutura escolar, ausência de materiais instrucionais sobre o trabalho com a criatividade e espaços ‘maker’ nas escolas, espaços estes, que contribuem para proporcionar a criação de materialidades que respaldam o trabalho criativo do professor em sala de aula. Poderíamos ainda mencionar os índices de reprovação e evasão escolar, ausência de formação inicial e continuada na área de Tecnologias Educacionais aplicadas ao ensino com criatividade, especificamente na atuação do professor polivalente, como no caso dos pedagogos(as), bem como a desvalorização dos profissionais da educação. Acreditamos que o processo de formação de professores é um caminho que deve ser construído por meio de ações e reflexões situadas na realidade escolar. O PIBID, ao nosso ver, constitui-se como oportunidade de materialização do ensino e aprendizagem da profissão docente, a partir de ações e reflexões acerca dos contextos em que está se materializa. Por fim, a presente proposta se torna relevante pois, além de inserir os licenciandos em um contexto de simulação da vida profissional, convidando-os a observar, planejar e executar ações de análise e de reflexão acerca do contexto escolar, buscará ainda, incentivar a imaginação do futuro professor e sua criatividade nas práticas educativas; reafirmando sua condição de sujeito, que se mostra na intencionalidade pedagógica, na autoria e no seu protagonismo. Desejamos construir junto aos licenciandos de Pedagogia a visão de professor como agente da organização do trabalho pedagógico, que integra o funcionamento psicológico criativo a uma dimensão instrumental da criatividade. Entendemos que esse desejo pode ser considerado um avanço para o entendimento acerca da presença da subjetividade individual do professor na criatividade que deve acompanhar o fazer docente.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

As estratégias para inserção e ambientação dos licenciandos no cotidiano escolar serão: ● A inserção dos discentes de iniciação nas escolas será precedida de processo formativo, o qual visa ampliar seus conhecimentos concernentes à cultura organizacional; aos aspectos da gestão escolar, da coordenação pedagógica, bem como da dinâmica e funcionamento da escola. ● Promover um encontro, em cada escola, para apresentação do subprojeto e de seus respectivos núcleos aos professores, aos gestores e a equipe pedagógica. Além da apresentação dos estudantes bolsistas que irão compor os núcleos da escola. ● Imersão no interior das escolas para construção da caracterização por meio de uma vivência cotidiana, visando proporcionar aos licenciandos um conhecimento geral e específico das escolas e de seu funcionamento; ● Soma-se a este processo estudos sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) como uma dimensão normativa e identitária da escola. Outra estratégia adotada será a realização de uma avaliação diagnóstica da escola que ajude a identificar problemas que interferem na relação do ensino e da aprendizagem dos estudantes. ● Planejamento e execução de atividades/ ações nas escolas, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia dos alunos em formação.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

Para estabelecer comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do subprojeto iremos adotar as seguintes estratégias: a) Reuniões quinzenais sistemáticas entre coordenação de área, supervisores e discentes com o intuito de orientar e acompanhar as atividades previstas no subprojeto, bem como direcionar a atuação dos bolsistas de iniciação à docência, b) Orientar para que haja reuniões semanais sistemáticas entre supervisores e discentes, no âmbito das escolas campo, para elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência, bem como controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área; c) fazer uso dos meios digitais (redes virtuais de comunicação), como whatsapp e emails. buscando, auxiliar, dinamizar e dar interatividade a comunicação entre os envolvidos no subprojeto, além de possibilitar o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz. A utilização de meios digitais de comunicação, além de ser usada quando estritamente necessário, objetiva ser mais um meio para que informações, eventualidades/imprevistos cheguem com mais brevidade aos envolvidos. d) Realização de visitas técnicas temporárias dos/as coordenadores/as de áreas nas escolas campo de atuação para acompanhamento das ações previamente planejadas e em execução; e) Realização de reuniões para o planejamento, execução e avaliação das ações a serem desenvolvidas pelos/as supervisores/as, bolsistas e voluntários/as no âmbito das escolas campo de atuação; f) Disponibilização de meios de comunicação para o contato permanente entre os Coordenadores/as de Áreas, os/as professores/as supervisores/as, os/as bolsistas e os/as voluntários/as, tais como e-mail, plataforma de mensageria e contato telefônico.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

A intrínseca relação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento, juntamente com a articulação entre Universidade e escola, são basilares para formação do futuro educador. Proporcionaremos aos licenciandos o contato concepção criativa de aprendizagem, com base nos estudos de Martinez (2008) e Alencar (1995). Buscando um alinhamento com o tema geral do projeto institucional do PIBID, gostaríamos de dar nossa contribuição, pautando neste referido subprojeto, ações que possibilitem uma rica complementaridade no processo formativo dos licenciandos de Pedagogia, possibilitando análise e reflexão contextual, além de planejamento e desenvolvimento de um trabalho pedagógico voltado para o estímulo à criação no fazer docente com uso de tecnologias no ensino. Sabemos que o professor é pessoa importante na mediação e construção de um clima favorável à criatividade na sala de aula, podendo contribuir também para um ambiente inibidor à expressão criativa, desta forma, buscamos conduzir uma perspectiva criativa de atuação do professor na conjuntura deste subprojeto no PIBID. Tomaremos ainda os estudos sobre subjetividade de González Rey (2008) e concepção social e histórica de Vygotsky (2007) para compreender que a situação de aprendizagem escolar não pode ser representada somente por uma dimensão cognitivo-reprodutiva, deve levar em consideração todo o processo subjetivo revelado pela dimensão simbólico-emocional, em que o próprio aprendiz se envolve na sua condição ativa, intencional, que implica um posicionamento próprio/pessoal no processo de aprender. Levando em consideração a dimensão simbólica-emocional da aprendizagem escolar e a relação desta dimensão com a condição ativa do aluno no processo de aprendizagem, focalizamos a prática pedagógica como potencializadora de produções subjetivas dos alunos diante das experiências educativas. Essas produções subjetivas perpassam por um aprendizado criativo, o qual caracteriza-se como categoria em desenvolvimento que abre possibilidades para pensar processos de aprendizagem complexos, nos quais resulta na produção de ideias novas, que vão além do dado. (MARTÍNEZ, 2012), é uma forma de aprender caracterizada por estratégias e processos específicos, em que a novidade e a pertinência são indicadores essenciais. (MARTÍNEZ, 2008). Buscaremos ainda pautar nossas ações no PIBID com base em concepções pedagógicas que respaldam a utilização das TDICs no ensino, concepções que nos darão subsídios para seleção / criação de técnicas, metodologias e/ou recursos digitais educacionais, que possibilitem ações educativas que promovam engajamento, protagonismo e autoria do professor e dos alunos. Propomos superar a abordagem instrucionista de uso das tecnologias na educação, baseada na concepção pedagógica tecnicista, a qual privilegia excessivamente a tecnologia educacional e considera professores e alunos meros executores e receptores de projetos desenvolvidos de forma autoritária e sem qualquer relação com o contexto social a que se destinam. Construiremos nossas práticas na direção contrária a abordagem instrucionista, focalizando ações educativas voltadas para uma abordagem construcionista de uso das tecnologias educacionais. Criada por Seymour Papert (2007), a abordagem tem como objetivo a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento com utilização da informática e da computação, o desenvolvimento da iniciativa pessoal, da comunicação e do trabalho em grupo, com a participação do professor como facilitador da aprendizagem. Buscaremos ainda respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), pois caracteriza-se como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Focalizaremos os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, construindo ações que possibilitem a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores dos alunos e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. Buscaremos apoio na BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para orientar os licenciandos a estimular o pensamento lógico, criativo e crítico dos alunos, bem como a capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo. De forma resumida, buscamos aliar teoria e prática da seguinte forma: a) Imersão na literatura da área da criatividade, subjetividade e abordagem histórico-cultural, b) Compreensão acerca das concepções pedagógicas que envolvem a integração das TDICs nos processos de ensino aprendizagem, c) Constituição de planos de ação, com base na BNCC, que envolvam o uso criativo, contextual e subjetivo das TDICs no ensino.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Dialogando com o regulamento do PIBID, Capes,, objetivamos inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Para consolidação deste trabalho interdisciplinar e coletivo, buscaremos construir as seguintes estratégias: a) planejar de forma conjunta, envolvendo coordenador de área, supervisores e licenciandos na concepção das atividades, a fim de que os planos de ação possam ser construídos, implementados e acompanhados de forma coletiva, criativa, crítica e reflexiva; b) Considerando que os licenciandos precisam estar confiantes e seguros desde o início da concepção do trabalho educativo, propomos orientá-los desde a construção de seus planos de ensino até a sua implementação, pelos coordenadores de área e pelos supervisores. c) Todos os planos de ensino serão expostos, por meio de relatos de experiências, e avaliados pelos componentes do núcleo do qual faz parte. Os planos deverão ser construídos com a perspectiva de trabalho interdisciplinar, ou seja, além de incorporar práticas criativas, contextualizadas com uso das TDICs, os licenciandos deverão pensar em ações que possibilitem trabalhar diferentes disciplinas curriculares (português, matemática, história, ciências etc.), considerando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. d) Incentivar a integração/ diálogo com as diversas áreas de conhecimento do PIBID, fazendo com que os licenciandos possam entrar em contato com problemas educacionais de áreas distintas (língua, educação no campo, computação e informática etc.), na oportunidade de momentos de formação geral dos núcleos (oficinas, seminários...)

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto se dará através de uma série de atividades propostas nos respectivos núcleos. Os licenciandos ganharão autonomia para compreender a realidade educacional e elaborar planos de atividades educativas criativas com utilização das TDICs, com o objetivo de experimentar a iniciação à docência com base nas demandas levantadas do contexto e em coerência com o currículo escolar. Os planos serão socializados pelos licenciandos em reuniões sistemáticas dos núcleos do subprojeto, com a presença do coordenador de área e supervisores. Neste momento, os discentes estarão exercitando sua autonomia e protagonismo ao expor e defender suas ideias, as quais serão apreciadas pelo/no coletivo, no intuito de estudarmos a viabilidade para execução das propostas. Após isso, os discentes estarão preparados para imersão nas escolas parceiras para colocar em ação os planos estudados e construídos a partir das discussões no coletivo (demais discentes, supervisores e coordenador de área), mediante acompanhamento dos supervisores nas escolas. Com relação a avaliação da atuação dos licenciandos no âmbito do subprojeto, tomaremos como norte os benefícios de práticas de avaliação formativa, uma vez que melhoram significativamente as aprendizagens de todos os licenciandos, pois os mesmos se sentem mais à vontade para expor dificuldades/necessidades de aprendizagem. Nesta perspectiva, construiremos momentos de autoavaliação, permitindo ao discente o “conhecer do aprender”, ou seja, possibilitando a reflexão sobre o que estudou e sobre suas práticas/ações na escola. Como instrumentos de avaliação iremos ainda construir relatórios parciais e finais a fim de conhecer e avaliar a dedicação dos discentes no subprojeto, produção de vídeos expondo alguns relatos de experiência, artigos (em forma de relatos) a serem publicados em eventos de caráter científico, interpretação e análise de vídeos/ imagens capturados nos momentos de ambientação / observação das práticas pedagógicas nas escolas.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

As TDICs têm sido cada vez mais incorporadas às práticas docentes como forma de proporcionar aprendizagens mais significativas, além de apoiar professores na implementação de metodologias ativas de ensino, relacionando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos alunos, despertando maior interesse e engajamento. O contexto da pandemia do COVID-19 gerou movimentos de ressignificações nos processos de formação e prática docente. Tanto a Educação Básica como a Educação Superior, através de suas escolas e instituições, públicas ou particulares, se inserem nesse movimento de ressignificação de suas ações de ensino aprendizagem. A possibilidade do ensino remoto abriu discussões acaloradas acerca da utilização das tecnologias digitais e a ausência de conectividade nas instituições públicas de educação, especialmente, em um país tão desigual como o Brasil. Toda essa configuração social e educacional também afetou de forma significativa os programas de formação de professores, como no caso do PIBID da UFERSA. As atividades dos licenciandos, supervisores e coordenadores de área tiveram que ser adaptadas, desde o processo de ambientação até a regência e socialização dos resultados e as TDICs foram fundamentais para o estabelecimento da comunicação professor- alunos, escola-família. Hoje, vivemos uma época de transição e ressignificações. As consequências do contexto pandêmico ainda inquietam os profissionais da educação e nos fazem pensar sobre novas educações. Entretanto, não resta dúvidas que aprendizados e fazeres foram incorporados, proporcionando redefinições das práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito a importância de uma Educação Digital que respalde a utilização das TDICs no processo de ensino. Todavia, um ponto que não podemos deixar de mencionar diz respeito à necessidade da formação para utilizar as TDICs nos processos educacionais, de forma a utilizá-las explorando suas potencialidades. Os professores têm buscado compreender e gerenciar esses recursos tecnológicos, contudo ainda há necessidade de formação para a obtenção eficiente dos objetivos de aprendizagem, há necessidade de se investir no processo de formação de professores uma educação que dê conta dos aspectos éticos, estéticos, críticos e, sobretudo, criativo das tecnologias no ensino. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em específico, a competência geral número 5, a qual menciona a Cultura Digital dará norte a nossas ações neste subprojeto. Esta competência geral específica que a escola de Educação Básica precisa criar bases para compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. Assim sendo, se faz imperativo inserir a temática das Tecnologias Educacionais nos processos de ensino e formação docente, com intuito de preparar os professores para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo de autoria com uso de variados recursos tecnológicos. Almejamos integrar o uso criativo das TDICs em diversos momentos do subprojeto,

- Nos momentos de ambientação da escola e observações sistemáticas do cotidiano escolar, através de registros fotográficos e filmagens. Os dados colhidos por meio dos recursos tecnológicos (smartphones, câmeras fotográficas) servirão como material para gravação, edição e compartilhamento das ações do subprojeto nas redes sociais. A estratégia de integração de produção de vídeos entrelaçará o registro imagético (imagens) dos alunos, a interpretação das imagens geradas à luz do referencial teórico trabalhado no processo formativo dos licenciandos,
- No uso de sistemas colaborativos digitais, neste caso o Google Drive (ferramenta de armazenamento em nuvem oferecem uma variedade de aplicativos utilitários, como: planilhas, documentos, apresentações, agenda etc.) para produção de conteúdo. A integração dos Sistemas Colaborativos no subprojeto irá auxiliar o trabalho em equipe, ajudando na troca de informações e no fluxo de materiais, como planilhas, apresentações, documentos, arquivos, entre outros; e no fluxo de ideias, com relatórios, planejamentos das ações de ensino, propostas de materiais didáticos etc.
- Na criação de uma rede social virtual para divulgação das ações do subprojeto. A integração das Redes Sociais (Instagram) no subprojeto poderá proporcionar a troca de experiências e informações com a comunidade na qual a escola está inserida, os demais licenciandos do PIBID e outros interessados pelas ações do programa. As redes sociais, quando utilizadas de forma ética e responsável, possuem uma característica importante na relação ensino-aprendizado: a colaboração entre os seus participantes em um ambiente virtual interativo.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

O referido subprojeto não se caracteriza como interdisciplinar, ou seja, não faz integração com outras áreas do programa.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Importante estar atento aos aspectos relacionados à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e à capacidade comunicativa, oral e escrita dos licenciandos. O PIBID encara essas estratégias como elementos centrais da formação dos professores. Considerando o exposto, compreendemos que o estímulo à capacidade comunicativa oral e escrita se estabelece por meio de processo de interação, na construção de sentidos e isso é resultado do trabalho mútuo dos interlocutores de dada situação comunicativa. No âmbito deste subprojeto pretendemos oportunizar aos licenciandos diversificadas formas de interações sociais, onde os mesmos possam exercitar/aperfeiçoar suas capacidades linguísticas, com as seguintes estratégias: a) Momentos de reuniões do subprojeto para planejamento, orientações e avaliações. A partir da interação com a coordenação de área e supervisores, os licenciandos estarão em contato com a língua oral e escrita, seja no processo de estruturação de slides e/ou folders digitais para apresentação de dados/ resultados, ou na condução das apresentações das necessidades educacionais das escolas e perspectivas de soluções ao esboçar suas ideias e compreensões, b) Estruturações dos relatórios parciais e finais que refletem a concretização das ações do subprojeto. Para tanto, os licenciandos precisarão de conhecimentos acerca da escrita acadêmica que respaldam essa atividade. Tais conhecimentos serão ofertados aos licenciandos conforme meta 01 do subprojeto. c) Momentos de estudos e análises realizadas no momento formativo inicial (meta 01), os licenciandos terão contato com a língua escrita por meio de leituras e fichamentos de obras dos referenciais teóricos que irão auxiliá-los na compreensão da aprendizagem criativa, integração das TDICs na educação, especialmente considerando os direcionamentos da BNCC e o contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, d) Produções de materiais de apoio ao processo formativo de professores (meta 03) que possam incorporar as TDICs, o processo de aprendizagem criativa e metodologias ativas. Essas produções possibilitarão os licenciandos entrarem em contato com linguagens próprias de ambientes digitais (redes sociais e linguagem audiovisual), uma vez que serão estimulados a produzirem pequenos vídeos relatando as experiências nas escolas, produção, edição de imagens e vídeos para socialização em redes sociais. A oralidade será trabalhada/ desenvolvida com a produção de vídeos. A linguagem escrita será trabalhada no processo de compartilhamento de informações/produções nas redes sociais do subprojeto,

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Os licenciandos deverão elaborar diário de campo com imagens contendo descrição, análise e avaliação das atividades realizadas, produção de vídeos contendo análises e relatos das experiências na escola, sendo recomendado organizar a escrita e a produção audiovisual considerando os seguintes apontamentos: a) Relato de experiência, encontros com os supervisores e/ou professores, discussões e demais momento de socialização de ideias; b) Ambientação na escola e observações em sala de aula para, discutir academicamente o funcionamento da instituição e propor possibilidades de melhorias didático-pedagógicas que possam contribuir para um processo de ensino-aprendizagem criativo e contextualizado; c) Participação em reuniões do subprojeto e da escola, elaboração de resumos ou artigos completos para publicação em eventos, realização ou participação em ações culturais em espaços formais e não formais de ensino. A socialização dos resultados, via relatórios parciais/finais e vídeos, ocorrerão em reuniões periódicas do subprojeto da área de Pedagogia. Já a avaliação das apresentações terá como base a problematização da convergência das ações realizadas com uma dimensão teórico-prática.

Metas	Indicadores
Realizar 10 momentos formativos sobre TDICs na educação, marcos regulatórios, programas governamentais; concepção de criatividade na perspectiva históricocultural, planejamento pedagógico, sequências didáticas, escrita acadêmica, diário vivencial, fichamentos e produção de vídeos educacionais.	Nº de formações realizadas: ● 04 rodas de diálogos formativos sistemáticas; ● 02 seminários; ● 04 estudos coletivos com auxílio de questões reflexivas norteadoras e fichamentos para mediar a aprendizagem dos licenciandos.
Produzir 01 avaliação diagnóstica para conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos alunos e as condições estruturais e didático-pedagógicas da escola-campo.	Nº de avaliações diagnósticas produzidas.
Efetivar 08 momentos de observação para identificar a orientação das práticas educacionais e objetivos do ambiente educacional.	Nº de observações realizadas: ● 01 relatório sobre a análise do projeto político-pedagógico da escola-campo; ● Elaborar 01 instrumento para realização de avaliação diagnóstica de alunos e professores; ● Confeccionar 08 de diários de campo com descrições reflexivas sobre observação das práticas.
Criação de 01 material de apoio ao processo formativo de professores(as), com incorporação das TDICs, aprendizagem criativa e metodologias ativas.	Nº de materiais de apoio criados: ● 04 reuniões sistemáticas para estudo, seleção de softwares e plataformas digitais, ● 02 relatórios de análises da organização curricular da escola-campo e BNCC, ● 01 guia contendo sequências didáticas com atividades que estimulem a criatividade e uso das TDICs.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Língua Portuguesa Libras	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1270491) LETRAS - LIBRAS (1383125) LETRAS - PORTUGUÊS	Apodi/RN Caraúbas/RN Governador Dix-Sept Rosado/RN Mossoró/RN
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	

Qualificar a formação inicial dos estudantes das licenciaturas em língua portuguesa e língua brasileira de sinais, a formação continuada do professor da educação básica, em sistema de co-formação junto às escolas da educação básica, com foco no letramento de alunos com deficiência auditiva e/ou surdez, alunos com deficiência atendidos pelo serviço de atendimento educacional especializado com dificuldades na aquisição da língua materna e/ou na língua brasileira de sinais/libras, é a finalidade específica deste subprojeto. Nossa intenção, ao participar do programa de iniciação à docência nestas áreas, é procurar intervir no processo de ensino-aprendizagem com ações pedagógicas permanentes, que ao reunir teoria e prática, melhorem a aquisição das competências e das habilidades esperadas para o ano e/ou etapa do ensino no qual se encontram os alunos com deficiência auditiva e/ou surdez, da escola regular; contribuindo assim, com a formação permanente do professor em serviço nas escolas, com a formação inicial do aluno de licenciatura, além da contribuição pedagógica junto as escolas públicas parceiras.

Objetivos específicos:

- Analisar o processo de formação na universidade e as adequações necessárias para a atuação no magistério da educação básica;
- Compreender a realidade da educação escolar de surdos e de ouvintes nas salas de aula regulares das escolas públicas;
- Acompanhar as atividades direcionadas aos alunos com deficiência nas salas de recurso multifuncional, onde se realiza o atendimento educacional especializado;
- Elaborar material didático e propostas de inovação na prática pedagógica;
- Utilizar tecnologias e demais recursos digitais nas práticas de ensino-aprendizagem, explorando as práticas multiletradas e o desenvolvimento das habilidades e das competências ligadas à leitura e à escrita;
- Formar professores de língua portuguesa e de língua brasileira de sinais capazes de adaptar os conteúdos curriculares adequados à dinâmica das salas de aula da educação básica.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

As cidades escolhidas, estão dentro do contexto de atuação da UFERSA Caraúbas, campus onde se encontram as licenciaturas de letras libras e letras português. Nesta cidade, de tamanho pequeno (em média 20.000 mil habitantes) e nas cidades circunvizinhas de porte semelhante, há similaridades em suas características: são cidades onde a escola pública atende a maior parte da população, possuindo dificuldades de contratação de profissionais especializados em libras e no acompanhamento de estudantes com deficiência no contexto escolar. Esta dificuldade, que não é apenas das cidades pequenas, mas incluem também as cidades de médio e de grande porte no Brasil, são acentuadas nas pequenas cidades, pela situação de pobreza e pouca geração de riqueza e de empregos que afetam a região. Assim, a escolha por três cidades de pequeno porte (Caraúbas, Apodi e Governador Dix-sept Rosado) acontecem pelo raio de atuação da UFERSA nestas cidades, pelo conhecimento já acumulado de suas necessidades formativas, pela parceria estabelecida com algumas escolas da rede municipal, além da comprovada ausência de escolas ou propostas pedagógicas bilíngues que atendam a necessidade das escolas na região. A inclusão da cidade de Mossoró, onde a UFERSA possui o campus sede, deve-se a existência de associações de surdos consolidadas, escola bilíngue de educação básica em funcionamento e uma experiência madura do ensino de libras e da língua portuguesa, podendo se constituir em importante contexto de co-formação. O objetivo deste subprojeto nestas cidades é, portanto, proporcionar a educação de surdos, a língua brasileira de sinais e sua relação com a língua portuguesa, além da socialização da cultura e da identidade surdas, nas escolas públicas de Caraúbas/RN e cidades próximas nesta região. No Brasil, a língua portuguesa é considerada, de modo geral, como a língua materna. No entanto, para os sujeitos surdos, a língua portuguesa é considerada como segunda língua (L2), sendo a língua brasileira de sinais - Libras considerada a primeira (L1). O ensino da língua portuguesa para os alunos com deficiência auditiva e/ou surdez tem sido um desafio para os professores, quer seja na educação básica, ou no ensino superior. Ao depararem-se com alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem, as estratégias de ensino precisam ser diferenciadas e adaptadas, tendo por referência a primeira língua da comunidade surda, e deve basear-se em recursos visuais e no uso da língua brasileira de sinais, tendo em vista que é sua primeira língua. Assim, a expressão do pensamento do aluno surdo, sua forma de elaborar pensamento e crítica, ocorrem primeiro em libras para, em seguida, serem expressas na modalidade escrita através da língua portuguesa. A libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, cujo sistema linguístico com estrutura gramatical própria, de natureza visual-motora, constitui um complexo linguístico de transmissão de fatos e ideias, provenientes da população surda do Brasil, tal como preconiza a Lei nº 10.436/02 (BRASIL, 2002). Porém, no contexto universitário, a comunicação é um desafio para os jovens surdos. Sendo assim, os problemas de adaptação à vida acadêmica leva ao fracasso e ao abandono. Neste sentido, o subprojeto atente à necessidade de fortalecer a formação inicial e auxiliar na formação continuada dos professores em exercício. Conseqüentemente, a qualidade do ensino para alunos surdos na educação básica e dos jovens surdos na universidade é uma demanda que este subprojeto procura suprir. Nesta circunstância, pretendemos contribuir com a formação inicial e continuada dos professores, além dos alunos das escolas públicas com surdez, para que desenvolvam habilidades de autonomia e de aprendizagem.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

As ações de aproximação e de conhecimento recíproco entre a escola de educação básica e a universidade, acontecerão de maneira progressiva e planejada, cujo eixo orientador será a escuta, o diagnóstico, o planejamento e a execução de ações pedagógicas que partem das necessidades do cotidiano escolar e da sala de aula regular. Assim, progressivamente, alunos do PIBID tornam-se parceiros dos processos de ensino-aprendizagem, auxiliando na superação das dificuldades do letramento das pessoas com deficiência auditiva e/ou surdez. A sequência de aproximação e de interação com a escola pública acontecerá de acordo com os seguintes passos: • Reunião com gestores das escolas, diretores e coordenadores, para conhecer o contexto da comunidade escolar; • Encontros com professores de língua portuguesa, libras e do atendimento educacional especializado para diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos alunos das salas de recurso multifuncional; • Visita às escolas e às salas onde acontecem o atendimento educacional especializado; • Levantamento do material didático utilizado e disponível na escola para aprendizagem do aluno com deficiência auditiva e/ou surdez; • Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem junto aos alunos na sala de recursos multifuncional; • Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos conteúdos curriculares em sala de aula regular onde estuda o aluno surdo; • Elaboração de proposta pedagógica e didática para letramento em língua portuguesa e língua de sinais; • Apreciação da proposta de intervenção pedagógica e didática pelo professor de língua portuguesa, libras, atendimento educacional especializado e auxiliares de sala, se houver. • Execução progressiva da ação pedagógica de acordo com o ritmo e disponibilidade escolares;

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A comunicação entre a equipe de bolsistas, supervisores, coordenadores e atores da escola é essencial para a execução das metas e dos objetivos do subprojeto, além da necessária boa relação de parceria que deve existir entre a universidade e a escola de educação básica. Planejar canais possíveis de comunicação, permite assegurar que uma boa relação entre os atores e as instituições aconteça. Assim, nos propomos a estabelecer as seguintes estratégias de comunicação: • Cronograma de reuniões previamente definido, com local, data e horário estabelecidos e enviado a todos os participantes; • Confirmação prévia de reuniões pedagógicas ou formativas que acontecem na escola cuja participação do PIBID seja possível; • Envio de e-mail com registro das ações e das orientações sobre as ações do subprojeto; • Reunião semestral com os gestores e os professores envolvidos nas escolas públicas para esclarecimento de dúvidas e ajustes na execução das ações. • Participação em seminários e reuniões promovidos pelos coordenadores institucionais.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

As ações e as etapas de execução do subprojeto levam em consideração as teorias sobre letramento, em particular, aquelas de multiletramento, onde podemos conciliar o ensino de língua portuguesa e o ensino da língua brasileira de sinais. Esta conciliação, permite que se executem na prática pedagógica, alternativas de ensino e de material didático que desenvolvam a aprendizagem do aluno com deficiência auditiva e/ou surdez, além de promover a qualificação didática dos professores em formação inicial e continuada. As poucas escolas bilíngues voltadas para surdos na região, deixam espaço para que possamos enriquecer e diversificar, pela experiência do PIBID, as contribuições de duas grandes áreas acadêmicas: a língua portuguesa e suas literaturas e a linguagem de sinais. A relação interdisciplinar que propomos entre elas, língua portuguesa e libras, estão em permanente diálogo com as práticas pedagógicas realizadas nas escolas públicas, visto que fazemos os estágios nestas instituições escolares, executamos projetos de extensão junto à comunidade local, o que permite acumular conhecimento sobre as dificuldades de ensino e de aprendizagem com relação aos alunos com surdez, e buscar articular o currículo e o conhecimento acadêmicos às experiências pedagógicas possíveis de serem vivenciadas em ambientes escolares. Será esta junção, do conhecimento acadêmico já estabelecido nestas áreas e as dificuldades conhecidas das escolas públicas de educação básica da região, que nos permitem propor pelas metas e pelos objetivos, ações que conciliam a teoria científica e a prática pedagógica em ações de letramento de alunos com surdez e/ou deficiência auditiva.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Para facilitar a execução do trabalho coletivo e o planejamento das ações pedagógicas nas escolas, propomos que desde o início, as práticas do subprojeto aconteçam em espaços de franco diálogo e participação ativa. Para isto, propomos as seguintes ações de planejamento coletivo e que integram a perspectiva interdisciplinar:

- Planejar, em colaboração com os professores de língua portuguesa das salas regulares, supervisores do subprojeto e auxiliares de sala, quando houver, as intervenções didáticas e de acompanhamento aos alunos surdos e ouvintes com deficiência nas aulas de língua portuguesa;
- Promover ações de educação inclusiva na escola, de maneira ampla, ao tratar sobre as ações pedagógicas no ensino da pessoa com deficiência ou surdez;
- Promover a aprendizagem da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa em sintonia com os conteúdos desenvolvidos pelo professor na sala de aula em que se encontra o aluno com deficiência auditiva e/ou surdez;
- Auxiliar no processo de ensino da língua portuguesa como língua adicional/segunda língua para surdos em parceria com o atendimento educacional especializado;
- Desenvolver ações pedagógicas específicas sobre língua brasileira de sinais e a cultura surda para o conjunto da comunidade escolar.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

Para fins de acompanhamento e de avaliação dos alunos de licenciatura, utilizaremos os registros de acompanhamento definidos pela coordenação institucional e pela pró-reitoria de graduação, que em geral, constituem-se de relatórios, reuniões de avaliação, autoavaliação e seminários. Além destes, teremos indicadores de acompanhamento do subprojeto que permitem avaliar o engajamento do licenciando:

- Participação nas reuniões e nas atividades formativas;
- Cumprimento das ações designadas no planejamento pelo supervisor e pelo coordenador;
- Realização das ações pedagógicas planejadas;
- Frequência às atividades desenvolvidas na escola;
- Bom relacionamento para trabalhos em equipe;
- Comportamento ético no exercício de suas atividades.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

As tecnologias digitais da informação e da comunicação serão integradas em quase todas as atividades e levarão em consideração as possibilidades de acesso à internet, disponibilidade de computadores, tablet ou salas de informática nas escolas públicas para uso de plataformas livres ou jogos educacionais que auxiliam na aprendizagem de alunos com deficiência auditiva e/ou surdez. Caso haja dificuldade de acesso à internet ou dificuldade de acesso aos computadores na escola, faremos uso de aplicativos para celulares que facilitem a compreensão da língua portuguesa e da língua de sinais por pessoas surdas. Além disto, faremos uso dos equipamentos existentes nas salas de recursos multifuncionais e que possam ser utilizados pela equipe do Pibid no ambiente escolar. Este dimensionamento deve ser realizado a partir das necessidades de aprendizagem dos alunos in loco e da disponibilidade de equipamentos materiais digitais e jogos nas escolas.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Ao pensarmos em uma perspectiva bilíngue, pretendemos apresentar tantos elementos constitutivos das duas línguas envolvidas (libras e língua portuguesa), quanto os processos que envolvem a produção de diferentes gêneros, perfis de aprendizagem e cultura. Dessa forma, a proposta do subprojeto é pensar em práticas bilíngue de ensino, mediação e produção de conhecimentos. A relação das áreas de língua portuguesa se dará na modalidade escrita e como segunda língua para alunos surdos; o letramento em língua de sinais, acontecerá na opção de primeira língua para alunos com deficiência auditiva e/ou surdez, que ao contrário do que se imagina a nível do conhecimento popular, nem sempre pessoas surdas são letradas em língua brasileira de sinais, necessitando portanto, aprenderem a estrutura de sua língua nativa.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Entendendo as dificuldades habituais que envolvem a produção de textos, eventualmente por professores da educação básica, que podem ter perdido a prática da escrita de textos acadêmicos, tais como resumos expandidos, resenhas, artigos, em função das muitas atividades profissionais que envolvem o planejamento e as aulas, ou até mesmo de alunos das licenciaturas, que carregam as lacunas da formação provenientes do ensino médio, o subprojeto promoverá oficinas internas de escrita, com a finalidade de melhorar a capacidade de comunicação das experiências do Pibid. Entre as oficinas curtas, elencamos: • Oficina sobre estrutura e escrita de artigos acadêmicos; • Oficina sobre estrutura e escrita de resumos expandidos; • Oficina sobre apresentação de trabalhos orais; • Oficina sobre escrita de relatos de experiências. .

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Com relação ao registro das ações e das atividades desenvolvidas, o subprojeto contará com instrumentos que possam, não exclusivamente, monitorar as etapas de execução, mas constituírem-se em fontes de informação e reserva de conteúdos com descrição e análises das práticas pedagógicas e didáticas desenvolvidas. Neste sentido propomos: • Memória escrita das reuniões com pontos e deliberações; • Produção de vídeos curtos e fotos com registro das atividades e das ações realizadas nas escolas; • Formulário de avaliação/satisfação respondido por aqueles que participaram das atividades desenvolvidas, entregues ao final da realização das metas, para os atores que participaram nas escolas; • Frequências; • Participação em eventos e seminários formativos; • Elaboração dos relatórios parciais e finais;

Metas	Indicadores
Um seminário de planejamento por escola, com a participação dos professores de língua portuguesa e língua brasileira de sinais, professora do atendimento educacional especializado, auxiliares de sala, supervisores do subprojeto e bolsistas, para elaboração dos conteúdos, estratégias pedagógicas.	Indicador 3: Número de seminários.
Meta 4: Execução de uma ação pedagógica sugerida a partir do seminário de planejamento pedagógico e das reuniões com as escolas parceiras, ao longo dos dezoito meses, de acordo com a viabilidade de cada escola.	Indicador 4: Número de ações desenvolvidas.
Meta 2: Três reuniões com as escolas parceiras: i) gestores (direção, coordenação escolar), ii) professor de língua portuguesa da sala de aula regular, iii) professora do atendimento educacional especializado sobre educação bilíngue e contextos da aprendizagem escolar.	Indicador 2: Número de reuniões.
Meta 1: Três reuniões de formação pedagógica sobre comunicação em língua brasileira de sinais e língua portuguesa para bolsistas, supervisores e atores das escolas que desejem participar.	Indicador 1: Número de reuniões
Meta 5: Execução de uma ação de intervenção didática com produção de material e registro da produção escrita dos alunos surdos em Língua Portuguesa.	Indicador 5: Número de ações desenvolvidas.
Meta 6: Participação e publicação em ao menos um evento acadêmicos da área de linguagens para socialização de resultados e de experiências.	Indicador 6: Número de eventos.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Comprovante de Inscrição	Comprovante de inscrição	20/06/2022 12:22:15
Resolução Consepe 32 - 2022 - Modelo 1.pdf	Designação formal do coordenador institucional	20/06/2022 10:22:10
02052022_PibidModeloDeclaracaodeContrapartidaedeReconhecimentodeHoras - assinada.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	17/06/2022 12:33:04